



TRAÇADO METODOLÓGICO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Prefeito: Eduardo Paes

Secretária: Cláudia Costin

Subsecretária de Ensino: Helena Bomeny

Subsecretário de Gestão: Paulo Roberto Figueiredo

Subsecretário de Projetos Estratégicos: Rafael Parente

Programa Escolas do Amanhã: André Ramos

PARCERIA UNESCO – SETOR DE EDUCAÇÃO – ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO

Coordenação: Christian Claude Michaud

Oficiais de Projeto: Sônia Santos e Alice Ribeiro

Consultores: Samantha Barthelemy e Kátiane de Souza

CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROJETO BAIRRO EDUCADOR

Diretor Presidente do CIEDS: Vandrê Brilhante

Coordenação Executiva do CIEDS: Fábio Muller e Roselene Souza

Coordenação: Marcia Florêncio e Bruno Lopes

Gestores de Núcleo: Adriano Moreira de Araújo, Ana Cristina de Souza, Anderson Correa, Cláudia Garcia, Fabiano Silva, Gizele Avena, José Roberto Lobo, Kalina Honório, Maria do Socorro Brandão, Mary Lança, Rejane Bolquet, Rosineide Cristina de Freitas

Coordenação Pedagógica: Karina Trotta

Coordenação de Monitoramento e Avaliação: Luciano Cerqueira

Assessor Administrativo: Vander Castro

Auxiliar Administrativo: Danielle Fernandes

Gestores de Projeto: Adilson Gomes Junior, Adriana Fernandes, Alex Borba, Aline Alves Silva, Amanda dos Santos, Amanda Teles, Amarildo Silva, Ana Carolina Duarte, Ana Gabriela Ribeiro da Silva, Ana Paula Santana, Ana Sarah Cardoso, André Luiz Feital, Andrea Tubbs, Barbara Cristina Correia Brandão, Bruno Aguiar, Carla Sue Ellen, Carlos José de Carvalho, Carmen Rosane da Silva, Cristina Santos Moreira, Deborah Sobrino, Eduardo Bertoche, Elizabete Moreno Feitoza, Fabiana Cezario Dias, Felipe Araújo, Fernanda Aguiar, Flavio Soares, Francelaine de Moura, Gisele Bento, Hugo de Oliveira, Isabel Assis, Kariny Correia, Leandro Lima, Leonardo Areal, Leonardo de Oliveira, Leonardo Froes, Leonardo Lopes, Luciano Gomes, Luiz Fernando Pinto, Marcelly Pereira, Marcelo Coutinho, Marcia Fernandes, Marcio Garcia, Maristela Lima, Michel Passos, Paulo Renato Safadi, Philippe Valentim de Araújo, Priscila Vicente Teixeira, Priscilla Babo, Rafael Pequeno, Raphael José Baptista, Renata Bhering, Rivânia Lima, Suelem Assunção, Suely Firmino, Taís de Paula Vidal, Tatiana Salvador, Thiago Maia

Estagiária de Comunicação: Thais Ribeiro Bento

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Direção: Natacha Costa e Helena Singer

Núcleo Pesquisa-ação: Paula Patrone e Bianca Ramos

TRAÇADO METODOLÓGICO DO BAIRRO EDUCADOR

Coordenação e Redação: Maria Antônia Goulart

Edição: Roberta Tasselli

Revisão: Natacha Costa

Fotos: Eduardo Passos e Nina Lima Moreira Guedes

Projeto Gráfico: Gláucia Cavalcante

RIO DE JANEIRO - DEZEMBRO/2012

Sumário

Apresentação	05
Introdução	11
1. Pressupostos, princípios organizadores, tecnologias de referência	13
1.1 Pressupostos do bairro educador	13
1.2 Princípios do bairro educador	14
1.3 Tecnologias	14
1.3.1 Trilhas educativas	15
1.3.2 Articulação local	19
1.3.3 Comunicação comunitária	23
2. Elementos constituintes de um bairro educador	27
2.1 Elemento constituinte 1: projeto escolar de educação integral	31
2.1.1 Etapas do elemento constituinte projeto escolar de educação integral	33
2.2 Elemento constituinte 2: gestão escolar democrática	43
2.2.1 Atividades do elemento gestão democrática por etapa de desenvolvimento	43
2.3 Elemento constituinte 3: interação família-escola	53
2.3.1 Atividades do elemento interação família-escola por etapas de desenvolvimento	56
2.4 Elemento constituinte 4: apropriação educativa do bairro e da cidade	61
2.4.1 Atividades do elemento apropriação educativa do bairro e da cidade por etapas de desenvolvimento	64
3. Apoio à gestão do bairro educador	69
3.1 Metodologia e instrumentos de gestão do bairro educador	69
3.2 Programa de formação do bairro educador	70
3.3 Ferramentas de apoio	71
4. Bibliografia	75



Apresentação

Diante do atual desafio da educação brasileira de reduzir a evasão escolar e melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente em relação às habilidades das disciplinas de português e matemática, muitos estudos têm sido realizados apontando para a necessidade de uma educação mais contextualizada e de um maior envolvimento da comunidade escolar¹, de educadores locais e agentes públicos.

Instâncias do poder público vêm investindo no enfrentamento a este desafio. Um dos exemplos é o Programa Mais Educação do Governo Federal, que se propõe a ampliação de tempos, espaços, agentes envolvidos no processo e oportunidades educativas, contribuindo assim, para a consolidação de políticas de educação integral no país.

Desde o início de 2009, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME – busca soluções integradas

¹ Entende-se comunidade escolar por alunos, professores, equipe da gestão escolar, equipe de apoio e pais (FERNANDES, Z. L. currículo, escola e comunidade – limites desafios e possibilidades, 2009, pg. 49. (Mestrado) PUCSP).

para obter avanços efetivos na qualidade da educação do município. Para tanto, vem estabelecendo políticas e ações que visam não apenas garantir o acesso, mas também reduzir a evasão e o abandono escolar, melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, incluir novas tecnologias e consolidar a relação escola-comunidade.

Para as unidades escolares localizadas nas áreas conflagradas foi estabelecido o Programa Escolas do Amanhã que tem como objetivo reduzir a evasão escolar e mudar a realidade destes estudantes. O Programa é composto por ações que articulam esforços da educação, saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer. Atualmente atende 154 unidades escolares² de Ensino Fundamental (14,3% da rede), envolvendo mais de 105 mil estudantes (15% das matrículas).

Como parte do Programa, em 31 de julho de 2009 (Decreto Municipal nº 30.934), foi criado no município do Rio de Janeiro o projeto Bairro Educador, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da ampliação dos repertórios educativos e da articulação e fortalecimento das redes locais de educação integral.

Atualmente executado pelo Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), o Bairro Educador inspirou-se na metodologia da Associação Cidade Escola Aprendiz que, desde 1997, desenvolve projetos de educação comunitária na cidade de São Paulo e em outros municípios brasileiros.

O Bairro Educador propõe estratégias e instrumentos para a integração de unidades escolares, famílias, instituições e agentes locais para a criação e articulação de oportunidades formativas, conectando as unidades escolares ao bairro/cidade e vice versa.

O Bairro Educador não propõe um modelo fechado. Trabalha fundamentalmente a partir das condições econômicas, políticas, culturais e territoriais dos bairros, potencializando-as. Significa dizer que em cada unidade escolar, o arranjo será distinto, dialogando diretamente com o seu Projeto Político Pedagógico e incorporando desafios e possibilidades locais.

No contexto do Bairro Educador, as redes educativas territoriais são excelentes instrumentos para criar as condições adequadas à prática da educação integral, da educação que não se limita ao espaço escolar e que possui uma visão integradora e sistêmica do processo de formação e transformação dos sujeitos.

A articulação orientada de diferentes atores, recursos e espaços educativos situados num mesmo território permite não só o estabele-

cimento de alianças e canais de comunicação entre as diversas esferas de vida do sujeito, mas principalmente, possibilita um aumento e uma diversificação significativa das ofertas educativas disponíveis.

“A educação integral não se limita ao espaço escolar e possui uma visão integradora e sistêmica do processo de formação e transformação dos sujeitos.”

Assim os estudantes, apoiados pela comunidade escolar, aventuram-se na exploração do bairro e da cidade, e descobrem novos usos e possibilidades para os objetos e lugares, e também para a sua vida social e afetiva. O aprendizado pode começar nas residências dos estudantes. Sua caminhada até a escola unidade escolar pode ser pesquisada e legitimada como ponto de partida do processo de construção de conhecimento. Outros espaços públicos e privados também podem fazer parte deste processo: as residências dos vizinhos, as lan houses, igrejas, fábricas, empresas, restaurantes, ONGs, postos de saúde, unidades de atendimento da assistência social, Pontos de Cultura, Lonas Culturais e Vilas Olímpicas.

Nesse sentido, o Bairro Educador pretende:

I - desenvolver um novo modelo de gestão de parcerias, visando transformar a comunidade em extensão do espaço escolar, de forma que o processo ensino-aprendizagem se integre definitivamente à vida cotidiana;

II - estabelecer parcerias com diferentes setores da comunidade - empresariado, famílias, organizações sociais, instituições de ensino, lideranças comunitárias e demais pessoas físicas - estimulando-os a desenvolver um olhar educativo, voltado para o aprendizado permanente;

III - enfatizar o papel da educação na formação de indivíduos autônomos, solidários e corresponsáveis por sua transformação e de sua comunidade;

V - fortalecer as potencialidades comunitárias existentes, ressig-

.....
2 Quando o Programa foi lançado eram 150 unidades escolares.

nificando e revitalizando os espaços públicos por meio da educação³.

O projeto contribui assim para o fortalecimento dos processos de aprendizagem significativa nas unidades escolares do Programa Escolas do Amanhã, envolvendo os professores, estudantes e suas famílias e integrando os saberes e a cultura local ao seu Projeto Político Pedagógico.

Nas palavras do Passo a Passo do Programa Mais Educação:

“A escola, de fato, é o lugar de aprendizagem legítimo dos saberes curriculares e oficiais na sociedade, mas não devemos tomá-la como única instância educativa. Deste modo, integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos... é tentar construir uma educação que pressupõe uma relação de aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã⁴.”

Este documento pretende apresentar um traçado para nortear a implementação do Projeto Bairro Educador. É destinado a todos aqueles que tiverem interesse em uma proposta de educação que ultrapasse os limites da escola e que se conecte com o bairro e a cidade.

Boa leitura!

3 Decreto nº 30.934, de 31 de julho de 2009, artigo 2º.

4 BRASIL, Ministério da Educação. Programa Mais Educação - passo a passo, pg. 05, s/d



Introdução

Este documento propõe-se a apresentar os conceitos, estratégias e procedimentos adotados pelo projeto, a partir de dois desafios:

- Implementar os elementos constituintes de um Bairro Educador;
- Instrumentalizar e apoiar metodologicamente a gestão do Bairro Educador.

Para isto, este documento foi dividido em três blocos. No primeiro deles, são apresentados os pressupostos, princípios organizadores e tecnologias de referência. São os fundamentos, aquilo que orienta a prática.

O segundo apresenta os elementos constituintes de um Bairro Educador, incluindo as atividades que devem ser desenvolvidas para sua efetiva implementação.

O terceiro e último bloco é dedicado à gestão. O Bairro Educador pressupõe um modelo de gestão democrático, participativo e intersetorial e, por isso, propõe metodologias e instrumentos próprios que apoiem a qualificação das equipes envolvidas e a gestão de informações.

Este documento é um traçado. Ele apresenta as linhas norteadoras de atuação do projeto. É preciso lembrar que o Bairro Educador se molda no dia a dia a partir das vivências e experiências dos atores envolvidos; pelo fortalecimento dos laços e parcerias entre unidades escolares, instituições públicas, privadas e comunitárias; pela participação ativa e cidadã das famílias e comunidade.

Equipe do Bairro Educador



1. Pressupostos, Princípios organizadores, Tecnologias de referência

A estrutura do Bairro Educador foi inspirada no conceito de Bairro-Escola desenvolvido pela organização não governamental Associação Cidade Escola Aprendiz. O Bairro-Escola propõe a integração entre unidades escolares, famílias, instituições e agentes locais na perspectiva da criação e articulação de oportunidades educativas que transformam o território em uma comunidade de aprendizagem, na qual todos participam e podem aprender e ensinar.

1.1 PRESSUPOSTOS DO BAIRRO EDUCADOR

Assim como o Bairro-Escola, o Bairro Educador se baseia em dois pressupostos:

- O ato de aprender é o ato de se conhecer e de intervir individual e coletivamente em seu meio;

- A educação não é tarefa exclusiva da unidade escolar. Além desta, deve envolver, famílias, poder público, empresas, organizações sociais, associações de bairro e indivíduos capazes de administrar as potencialidades educativas da comunidade, cabendo à unidade escolar a gestão desta rede.

1.2 PRINCÍPIOS

São **princípios** do Bairro Escola considerados na prática pelo Bairro Educador⁵:

- **TRANSCENDÊNCIA** – Educação a vida toda, a todo o momento e em todo lugar. A educação transcende a unidade escolar. Não existe mais um único lugar, nem uma hora determinada para que as pessoas entrem em contato com o conhecimento. A educação toma conta das ruas e do cotidiano das pessoas. A qualquer instante, um espaço aparentemente inusitado pode se transformar em espaço de aprendizagem, a partir de um processo cada vez mais orgânico, ainda que intencional e organizado.

- **PERMEABILIDADE** – Os processos e projetos pedagógicos passam a fazer parte da cultura, da agenda e da rotina de todos os envolvidos. A educação é incorporada pela comunidade como direito, dever, mas, principalmente, como um valor construtivo, que lhe pertence.

- **CORRESPONSABILIDADE** – Poder público, empresários, organizações sociais e comunidade assumem, todos juntos, o desafio de promover a formação de suas crianças, jovens e adultos. A unidade escolar ganha importância cada vez maior ao se tornar catalisadora dessas parcerias.

- **CONECTIVIDADE** – A educação, transformada em objetivo comum e prioritário, passa a ser promovida por meio de uma rede de cooperação e ação conjunta. Cada um dos envolvidos disponibiliza sua expertise, seus recursos e sua força de trabalho, que se conectam e se fundem, constituindo uma malha complementar e coesa, capaz de atender as diferentes demandas levantadas pelo processo.

- **PLURALIDADE** – A educação integral depende de uma ação intersetorial. Baseia-se na interdependência, construída por meio do respeito, do diálogo e da valorização da diversidade como componentes complementares de uma ação integral.

1.3 TECNOLOGIAS

Para a promoção de um modelo de educação que contemple estes pressupostos e princípios o Bairro Educador utiliza as seguintes

tecnologias desenvolvidas no âmbito do Bairro-escola:

- Trilhas educativas;
- Articulação local;
- Comunicação comunitária.

As tecnologias são transversais a todos os elementos constituintes do Bairro Educador. Elas são ferramentas que podem ser aplicadas de forma isolada ou conjunta em mais de um elemento constituinte.

1.3.1 TRILHAS EDUCATIVAS

“As trilhas educativas são caminhos pedagógicos, percursos de aprendizagem nos quais, por meio da integração da unidade escolar ao bairro e a cidade, diversos campos do conhecimento se organizam como contextos temáticos. Nelas, os espaços da comunidade são tomados como espaços educativos e passam a ser aprimorados a partir de propostas pedagógicas orientadas pela educação integral⁶.”

Fundamentada na Pedagogia de Projetos, as trilhas educativas se apresentam como alternativa às metodologias tradicionais de ensino e aprendizagem. Elas dão mobilidade ao processo pedagógico e conectam os diversos potenciais educativos disponibilizados pelo Bairro Educador, com o objetivo de promover processos ativos e significativos de aprendizagem. Tais percursos formativos levam em consideração o interesse dos estudantes e podem ser construídas pelos professores, educadores comunitários e oficinairos com a colaboração da equipe do Bairro Educador.

Para executar as trilhas educativas, é necessário organizar as atividades por projetos temáticos, semelhante à proposta realizada pelo filósofo e educador norte-americano John Dewey na escola primária experimental da Universidade de Chicago, em 1896. Para concluir sua experiência pedagógica, Dewey partia daquilo que denominava de “energias motivadoras” das crianças, entendidas como assuntos de interesse dos estudantes.

É a partir daquilo que o estudante já conhece ou daquilo que deseja conhecer que poderá surgir o tema da trilha educativa. Deste tema, extraem-se as habilidades e competências previstas para o respectivo

5 Bairro-Escola Passo a Passo. Associação Cidade Escola Aprendiz, MEC – Ministério da Educação, UNICEF, Prefeitura de Belo Horizonte, Prefeitura de Nova Iguaçu.

6 SARDENBERG, Agda. *Trilhas Educativas: O Diálogo Entre Território e Escola* in Coleção Tecnologias do Bairro-Escola: Trilhas Educativas

ano de ensino. Estabelecido o mote a ser investigado, iniciam-se o mapeamento das potencialidades educativas do território e a elaboração de um plano de trabalho⁷.

O papel do educador se reforça como um mediador do processo de construção de conhecimento, capaz de sustentar as interrogações

estabelecidas pelos estudantes, além de orientá-los a refletir sobre os recursos e espaços necessários para responder a suas indagações. Desta forma, o conhecimento acerca do tema eleito pelo grupo que está desenvolvendo a trilha passa a ser construído autonomamente. O educador deve estar atento para resgatar as experiências do educando, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e

“As trilhas educativas são caminhos pedagógicos, percursos de aprendizagem nos quais campos diversos do conhecimento se organizam como contextos temáticos, integrando a escola à cidade. Nelas, os espaços da comunidade são tomados como espaços educativos e passam a ser aprimorados a partir de propostas pedagógicas orientadas pela educação integral.”

na concretização dessas reflexões em ações, facilitando os processos de aprendizagem de acordo com o que faz sentido para os estudantes.

Os estudantes recebem lugar de destaque neste processo. Com o auxílio dos educadores, eles planejam, organizam e articulam ações que têm como objetivo construir seus próprios conhecimentos por meio da observação, experimentação e pesquisa em espaços e contextos que extrapolam a sala de aula, promovendo o resgate dos saberes da comunidade pelo uso do bairro e da cidade como campo de estudo.

Imagine um grupo de educadores e estudantes que, após um período de reflexões, decide trabalhar com a história da cidade. A partir daí a trilha vai se constituindo, através do mapeamento deste território, indicando atores sociais e recursos para a investigação e articulação.

7 SARDENBERG, Agda. *Trilhas Educativas: O Diálogo Entre Território e Escola* in Coleção Tecnologias do Bairro-Escola: Trilhas Educativas

Partindo-se dos diversos olhares e questionamentos do grupo sobre a realidade local pode-se explorar a história, memória ou geografia locais, usando como ferramentas de apoio os elementos do currículo formal numa perspectiva transdisciplinar.

Assim, as trilhas educativas permitem a contextualização do conteúdo curricular, o exercício das habilidades de pesquisa (previstos no currículo formal) e a promoção de ações que geram impacto nas comunidades. Elas possibilitam que a unidade escolar seja um espaço de estudo, questionamento e vivências ao mesmo tempo em que também é um elemento articulador de desenvolvimento local e de melhoria da qualidade de vida.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes na trilha é feita ao longo do cumprimento das etapas. A trilha se encerra com uma produção voltada para a comunidade – o momento de compartilhar com os demais o que se aprendeu. E muitas vezes o término da trilha pode sugerir o início de novas trilhas em função de novas questões investigativas que venham a surgir.

TRILHAS EDUCATIVAS POR ETAPAS

Etapa I – Diagnóstico das necessidades e interesses dos estudantes:

É essencial que as trilhas sejam planejadas buscando promover a aprendizagem dos estudantes em relação aos campos dos conhecimentos e suas habilidades levando em consideração os interesses dos mesmos. Outro fator fundamental é levantar as necessidades de desenvolvimento acadêmico dos estudantes a partir da análise das informações da unidade escolar, podendo ser identificadas, por exemplo, pela taxa de distorção idade-série; pelos resultados dos testes e exames aplicados; ou, ainda, em diagnósticos específicos realizados. Os centros de estudos podem ser um momento interessante para um planejamento mais coeso das trilhas, fortalecendo o projeto político pedagógico (PPP) e a interdisciplinaridade dos projetos da unidade escolar.

Etapa II – Definição do tema e das questões norteadoras a serem investigadas:

A partir das necessidades e interesses dos alunos, é possível definir o tema da trilha. Ele não precisa necessariamente partir dos alunos, mas precisa ser validado pelos mesmos. Muitas vezes, o tema de uma trilha pode ser sugerido por um educador ou responsável, pode surgir em função de uma questão que tem mobilizado a comunidade, pode ser o próprio tema do PPP da escola, etc. Com o tema definido, é necessário delimitar o foco de pesquisa por meio das questões norteadoras. Elas representam, mais especificamente o que se pretende descobrir.

Etapa III – Levantamento dos potenciais do bairro e da cidade:

A identificação e articulação de potenciais educativos do bairro e da cidade permitem que o processo de aprendizagem se dê de forma contextualizada envolvendo diretamente a comunidade. Pessoas e instituições do bairro e da cidade passam a integrar as trilhas por meio da oferta de espaços, oficinas, palestras, etc.

Etapa IV – Planejamento:

O planejamento das trilhas deve ser sempre realizado de forma democrática e participativa, envolvendo os diversos segmentos da comunidade escolar: a coordenação, os professores, estudantes, suas famílias e a comunidade. Ele deve ser flexível, pois a todo momento poderá ser alterado em função das novas demandas dos estudantes e da própria realidade.

Etapa V – Desenvolvimento:

Nesta etapa, os estudantes por meio da observação, experimentação e pesquisa em espaços e contextos que extrapolam a sala de aula encontrarão as respostas às questões norteadoras. Diversas atividades como exibição de filmes e peças teatrais, oficinas, palestras, aulas passeios, entrevistas com pessoas da comunidade, etc, podem compor uma trilha educativa.

Etapa VI – Compartilhamento do aprendizado:

Concluído o trabalho de pesquisa, os estudantes participantes da trilha precisam compartilhar o resultado do seu trabalho com o restante da comunidade escolar. Compartilhar o aprendizado é fundamental para os estudantes e educadores avaliarem o resultado do processo. Este compartilhamento não precisa necessariamente ser um grande evento na escola. Os alunos podem multiplicar o seu conhecimento por meio da construção de um mural, de um jornal escolar, de um blog, de um pequeno documentário, de uma apresentação teatral, etc.

Etapa VI – Avaliação:

A avaliação, na perspectiva do Bairro Educador precisa ser processual e contínua. Os educadores devem observar o progresso dos estudantes durante todo o tempo. Os estudantes precisam ser encarados como agentes da sua aprendizagem. Essa autonomia será construída a medida em que eles se apropriarem dos objetivos de aprendizagem e refletirem sobre suas conquistas e desafios. Criar um mural em que os estudantes possam escrever o que já sabem e o que ainda precisam aprender, desenvolver projetos de monitoria entre estudantes e criar metodologias lúdicas de reflexão coletiva são possibilidades que podem ser exploradas pelas unidades escolares.

CARACTERÍSTICAS

- Consideração pelos conhecimentos prévios dos estudantes;
- Participação significativa dos estudantes;
- Resgate dos saberes da comunidade;
- Abordagem transversal do currículo, valorização do PPP e estímulo às práticas de letramento;
- Articulação com parceiros e instituições do bairro e da cidade, a fim promover a apropriação destes;
- Registro em diferentes linguagens como base para o processo de avaliação contínua;
- Produção final compartilhada com a comunidade escolar.

1.3.2 ARTICULAÇÃO LOCAL

O Bairro Educador tem como perspectiva a construção de uma rede de parceiros formada pela articulação entre escolas, comunidade, jovens e familiares para a construção da autogestão, participação, gestão em rede e sustentabilidade do projeto. O objetivo é implantar ações que garantam o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes do território, matriculadas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino.

É no processo de articulação comunitária que os gestores têm a oportunidade de coletar dados das instituições mapeadas e perceber se há possibilidade de uma futura parceria sólida ou somente pontual. Sabemos o quanto é difícil encontrar parceiros participativos e dispostos

a trabalhar em rede em favor das questões educacionais. Isto porque durante muito tempo as escolas se mantiveram fechadas e o acesso e diálogo com a comunidade não existiam.

Ao chegar ao território é preciso conhecer todo o contexto das unidades escolares e para isto, a construção de um mapa é fator essencial para produzir um diagnóstico visual. Nele serão inseridas informações relevantes que facilitarão na tomada de decisões, organização das ações, intervenção sobre o território, percepção das possibilidades de aproximação e articulações em favor de um plano pedagógico.

Durante todo o processo, o objetivo do Bairro Educador é a formalização e o fortalecimento dos parceiros para que os mesmos possam se integrar a uma rede educativa voltada para as questões das crianças e adolescentes. Portanto, no contexto do Bairro Educador, este método busca articular potenciais parceiros e recursos territoriais em torno de uma mesma finalidade: a educação integral.

Para auxiliar na articulação local é fundamental a realização do mapeamento. Este é um instrumento para fazer a leitura da realidade e por isso constantemente sofrerá alterações, pois a articulação é um processo bem ativo na construção do Bairro Educador.

Inicialmente, é feita uma pesquisa digital a fim de obter informações detalhadas sobre a localidade, os diversos recursos governamentais e não governamentais existentes. Após esse levantamento inicial, deve-se confirmar as informações encontradas (nº de telefone, endereço, contato, e-mail) e inserir as informações em sítios como o *Google Maps*.

Em seguida vem a fase do mapeamento local, realizado no próprio campo. Em algumas comunidades, ainda sob a influência de grupos criminosos armados, pode haver dificuldade de circulação das equipes. Uma sugestão do Bairro Educador é que a unidade escolar indique um agente que conheça a realidade local (mãe voluntária, educadora comunitária ou oficinheiro) que terá um papel de facilitador da entrada e circulação da equipe no território e reconhecimento de atores locais.

É preciso ter sensibilidade nesta fase para definir potenciais para futuras ações locais. Por isso, observar o território fazendo comparações do que foi coletado anteriormente é um movimento contínuo que vai se aprofundando com o depoimento dos moradores mais antigos que trazem a história da formação da comunidade. Assim, é possível observar e perceber os diferentes potenciais educativos. A partir desse

conjunto de fatores é possível fazer um diagnóstico da localidade que vai apontar os principais desafios que a comunidade enfrenta e que afeta a vida das crianças e adolescentes, dando suporte para a elaboração de um plano de intervenção educativa.

Outro universo a ser pesquisado são as unidades escolares localizadas num mesmo território. Além da aplicação do levantamento de dados, são feitas perguntas-chaves para fechar um diagnóstico mais preciso, cruzando com os dados da comunidade.

Em seguida ao mapeamento e à identificação das principais organizações/instituições e atores locais, é preciso estabelecer um contato inicial para o agendamento de uma reunião para apresentação da proposta de trabalho do projeto Bairro Educador.

Durante a apresentação do Projeto Bairro educador é preciso estar atento às observações feitas pelo parceiro. Indica-se o preenchimento da ficha de cadastro do parceiro. Neste momento, será possível realizar uma leitura institucional fazendo um paralelo das possibilidades presentes e futuras com o projeto e ao mesmo tempo contrapor com sugestões e oferta de algo de interesse da instituição.

Geralmente, durante esses encontros o parceiro aponta outras possíveis parcerias no território. É necessário perceber que tipo de envolvimento a instituição tem com a comunidade e a mesma com a instituição, quais as expectativas tem em relação ao território e se ela tem interesse em participar na formação de uma rede voltada para a educação.

Além das parcerias locais, pode-se também contatar empresas, universidades, instâncias governamentais da região ou da cidade que possam contribuir. Esses parceiros são fundamentais para a sustentabilidade do Bairro Educador.

Uma vez mapeados e articulados, os parceiros contribuem para a construção de um grande plano pedagógico a fim de trabalhar temas voltados ao Projeto Político Pedagógico da escola, problemas diagnosticados na comunidade e dentro da unidade escolar e os interesse dos alunos.

A consolidação da articulação local visa à formação do Projeto Educativo Local (PEL) com ações integradas e articuladas de todos os atores e instituições educativas que atuam na comunidade na elaboração de diretrizes para o projeto pedagógico do bairro numa perspectiva de educação integral.

Não se conseguirá atingir essa meta de uma só vez. A identificação e a conexão das lideranças de cada comunidade é uma tarefa contínua. No entanto, não é necessário conectar todas as pessoas para que a articulação aconteça. É necessário animar a rede, provocá-la, abastecê-la com estímulos que mobilizem os diversos atores envolvidos em busca de novos caminhos, novas conexões, por onde tráfegarão novas mensagens. Isso significa que para elaborar um PEL é necessário ter um repertório de ações de estímulo e de animação. Essas ações devem ser sistemáticas e de interesse do grupo.

Abaixo, alguns passos estratégicos para o funcionamento desta rede:

1 - Seus representantes devem trabalhar em busca de um Projeto Educativo para a comunidade, integrando a escola e/ou apoiando a escola no seu Projeto Político Pedagógico e colaborando com as demandas da escola.

2 - Seus representantes devem receber regularmente algum material escrito como um boletim ou informativo sempre personalizado mostrando as conquistas e desafios existentes e demonstrando a importância de cada integrante do grupo.

3 - Para os que têm acesso à Internet, um site ou blog do Bairro Educador será um ótimo instrumento, desde que seja atualizado regularmente

(o ideal seria diariamente), com informações sobre as instituições e/ou pessoas ligadas mostrando como está a relação escola e comunidade.

4 - Para a entrada de cada instituição e/ou pessoa deve ser utilizado um termo de adesão voluntária onde constarão todos os dados da instituição, principalmente indicando de que forma pode contribuir com a rede.

5 - Deve-se promover uma capacitação para os representantes a fim de melhor integrá-los.

6 - A articulação do grupo tem que ser permanente. Isso quer dizer que, a cada instante, seu mapa será diferente, pois alguns inte-

grantes sairão (ou se afastarão) enquanto outros entrarão. O esforço de articular a rede não deve cessar jamais.

7 - Não adianta articular a rede como uma forma de controle e condução das pessoas, para levá-las a cumprir uma tarefa que desejamos. A rede deve ser capaz de tomar decisões autonomamente, condição para sua sustentabilidade.

ARTICULAÇÃO LOCAL POR ETAPAS

Etapa I - Levantamento de dados, mapeamento e articulação inicial:

É a fase de descobrimento do território. Faz-se um levantamento inicial de dados, seguido do mapeamento e primeiro contato com pessoas, espaços e oportunidades formativas da escola e da comunidade para desvelar quem são os atores que tem potencial para contribuir com o projeto de educação e desenvolvimento integral do território.

Etapa II – Apresentação da Instituição e do Bairro Educador

Nesta fase ocorre uma reunião para apresentação da proposta de trabalho do projeto Bairro Educador, as possibilidades educativas do parceiro que possam dialogar com a demanda da unidade escolar e expectativas das partes envolvidas.

Etapa III – Desenvolvimento de ações educativas

Aplicação de plano pedagógico a fim de trabalhar temas voltados ao Projeto Político Pedagógico da escola, problemas diagnosticados na comunidade e dentro da unidade escolar, interesse dos estudantes.

Etapa IV – Elaboração do Projeto Educativo Local (PEL)

Fase que visa conectar todos os atores e instituições da comunidade (ou não) que quiserem colaborar na elaboração de diretrizes para o projeto pedagógico do bairro na perspectiva de educação integral.

1.3.3 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Para o Bairro Educador, a comunicação é compreendida e utilizada como uma ferramenta de articulação dos diferentes organismos que compõem uma comunidade. Ela é percebida como instrumento

“No contexto do Bairro Educador, este método busca articular potenciais parceiros e recursos territoriais em torno de uma mesma finalidade: a educação integral.”

para mobilizar e articular o capital social de um território, garantindo que aqueles que compõem uma determinada comunidade sejam capazes de perceber e reconhecer uns aos outros e, então, criar colaborativamente ações e intervenções nos espaços.

A comunicação comunitária busca aproximar os diferentes atores de uma determinada localidade. Ela nasce em resposta à desarticulação dos diferentes setores, e sua intenção é entender como as pessoas, órgãos e equipamentos públicos, privados e do terceiro setor formam, com suas conexões, a imbricada teia do tecido social.

Para identificar os arranjos educativos locais e fortalecer a capacidade associativa dos indivíduos e segmentos do território, é fundamental que eles estejam conectados e se comuniquem, trocando ideias, desejos e anseios e propondo ações coletivamente. Dessa forma, ao olhar o conceito de Bairro Educador, de imediato, percebe-se uma comunicação voltada para esse indivíduo e construída por ele e para ele, no seu coletivo e em suas múltiplas comunidades.

A notícia, no caso da comunicação comunitária, é hiperlocal. Diferente do que acontece no cenário das capitais ou nos grandes centros de circulação das cidades, a notícia comunitária é aquela que acontece nas ruas de bairros, becos, praças, vielas e casas. Neste contexto, em que o “micro” e o “local” são mais importantes, o indivíduo é capaz de se enxergar no seu tecido social e na sua rede de relações.

A comunicação comunitária busca aproximar os diferentes atores de uma determinada localidade. Ela nasce em resposta à desarticulação dos diferentes setores que compõem uma sociedade, e sua intenção é entender como as pessoas, órgãos e equipamentos públicos, privados e do terceiro setor formam, com suas conexões, a imbricada teia do tecido social.

Somente quando se sentem pertencentes e parte do coletivo é que os agentes se tornam mobilizadores envolvidos em uma proposta de comunicação comunitária. Ao investigar uma informação com seu vizinho, por exemplo, cada indivíduo olha para a sua própria realidade e imagem. Aquilo que ele relata, por sua vez, instiga o vizinho a cogitar, ainda que discretamente, a possibilidade de também produzir histórias e, assim, também

se reconhecer. Ao se verem e se reconhecerem, os participantes de processos de comunicação comunitária percebem a importância da sua presença naquele conjunto – ora como produtores, ora como fontes de informação. E, quando esses laços se estabelecem, a relação com a comunidade se estreita e se torna ainda mais fundamental.

No Bairro Educador, as formas de comunicação exercem um importante papel – como é o caso da Educomunicação. Um processo de Educomunicação pressupõe repensar as relações de ensino-aprendizagem a partir dos indivíduos, transformando-os em seres conscientes das possibilidades de diálogo com o outro e capazes de utilizar as linguagens da comunicação para produzir informações que façam sentido para a sua vida e para o coletivo. É um processo que promove o desenvolvimento dos sujeitos como emissores e receptores mais críticos.

Quando inserida no contexto escolar, a comunicação também pode servir como estratégia para o estabelecimento de espaços de diálogo, característicos em modelos de gestão escolar democrática. Espaços de diálogo nas escolas são oportunidades de participação democrática que envolvem todos os atores – direta ou indiretamente, de maneira diversa e complementar – nos processos decisórios da comunidade escolar. Quando se desvela o real interesse dos estudantes e este interesse se manifesta no dia a dia da escola, envolvendo outros atores da comunidade escolar, têm-se espaços de diálogo formados. Pode ser que eles adotem formato de atividades pedagógicas, saraus, gincanas ou qualquer outra das inúmeras possibilidades que se tem. A apropriação desses espaços pela escola promove uma cultura de participação democrática, que permeará todo o universo escolar. O intuito é estimular a criação de sentido e pertencimento dos diversos atores em relação à realidade escolar, aproximando realidades e ressignificando a escola permanentemente.

Assim, a intenção é que este processo se configure como um instrumento de comunicação comunitária que contribui para a educação integral. Isto porque os recursos da comunicação podem e devem servir para, de um lado, favorecer a livre expressão dos estudantes sobre vários temas da vida; e, por outro, como forma de conhecimento do seu território, suas histórias, seus problemas e potencialidades. Investigando os fatos locais, os educandos e educadores passam a utilizar as técnicas de comunicação para contextualizar o ensino e produzem mais comunicação, alimentando a comunidade em um ciclo virtuoso.



2. Elementos constituintes de um bairro educador

Foram apresentados no capítulo anterior os pressupostos, princípios organizadores e tecnologias que embasam o Bairro Educador. Eles servem de referência conceitual e metodológica para a implantação do Projeto em diferentes contextos.

A experiência de campo no Rio de Janeiro provocou uma série de reflexões acerca da aplicabilidade dos referenciais metodológicos apontando para uma necessidade de identificação de aspectos fundamentais para a constituição de um Bairro Educador.

Como resultado, compreende-se que quatro elementos são fundamentais para a constituição de um Bairro Educador:

- Projeto escolar de Educação Integral;
- Gestão Democrática;
- Interação Família-Escola;
- Apropriação do bairro e da cidade.

É preciso que todos estes elementos estejam presentes para que se possa falar em Bairro Educador. Eles são os pilares do projeto, a partir dos quais, em cada unidade escolar, em cada bairro, o projeto vai se consolidando.

É claro que cada realidade e o tempo de implementação do projeto determinarão a potência e a extensão do elemento naquele

São elementos Constituintes de um Bairro Educador:

- Projeto escolar de educação integral;
- Gestão democrática;
- Interação Família-Escola;
- Apropriação do bairro e da cidade.

contexto. Certamente, em alguns Bairros Educadores, a gestão democrática será o elemento estruturante local, enquanto em outros poderá ser a apropriação do bairro e da cidade ou o projeto de educação integral da unidade escolar. O importante é que todos os elementos constituintes estejam presentes na experiência.

Os Elementos Constituintes do Bairro Educador são implementados em três etapas: inicial, intermediária e de consolidação. Para cada elemento será apresentado de que forma o mesmo é implementado em cada uma delas, além de uma descrição das principais atividades relacionadas a cada elemento e os instrumentos utilizados – como indicado no box abaixo.

Cada um dos elementos constituintes utiliza uma ou mais tecnologias do Bairro-escola⁸ para se desenvolver. A proposta é que as tecnologias sejam transversais aos elementos constituintes, apoiando-os.

Etapas de Implementação do Bairro Educador

É a fase de descobrimento do território. Faz-se um levantamento inicial de Os elementos constituintes do Bairro Educador são implementados de forma progressiva em três etapas:

- Inicial: primeiro ano de implementação;
- Intermediária: segundo e terceiro anos de qualificação;
- Consolidação: a partir do quarto ano de consolidação.

A etapa inicial prioriza as ações de sensibilização, mobilização e execução em caráter experimental das propostas selecionadas. Elas envolvem a unidade escolar e a comunidade nas dinâmicas propostas pelo Bairro Educador, apresentando as tecnologias e propondo algumas vivências já sistematizadas a

partir da experiência de implantação em outros territórios. Esta experimentação inicial do Bairro Educador é importante para gerar entendimento dos conceitos e práticas sugeridas e também para que sejam feitos os ajustes necessários à realidade em que ele será implantado.

Cada escola, com seu projeto político pedagógico (PPP), trará novos aspectos para dialogar com os elementos constituintes do projeto, construindo sua própria trajetória dentro dele. Da mesma forma, cada comunidade tem uma dinâmica de articulação local própria e é a partir dela que serão desenvolvidos os processos de articulação propostos pelo Bairro Educador. Ao final deste primeiro ano, será possível perceber atividades próprias desenvolvidas por cada unidade escolar e cada comunidade, assim como releituras das propostas de atividades e trilhas educativas inicialmente apresentadas pelo Projeto.

Na fase intermediária, os processos passam a se dar de forma contínua e sistemática, já com algum grau de sistematização e de troca entre unidades escolares e bairros. Esta é uma etapa importante para constituir um banco de experiências forjadas no âmbito do Bairro Educador no Rio de Janeiro. As experiências bem sucedidas são incorporadas pelas unidades escolares e comunidades de forma recorrente, como um recurso importante para atingir os objetivos. Ao mesmo tempo, o compartilhamento dessas experiências na rede gera um conjunto potente de possibilidades de inovação. Esta é a fase de maior volume de incorporação de novas atividades, uma vez que a unidade escolar já está percebendo os resultados do Projeto e passa a recorrer mais vezes a estes repertórios. Nesta fase, o Bairro Educador inicia a preparação da unidade escolar e dos parceiros para que tenham condições de gerir autonomamente o projeto. Ela dura aproximadamente dois anos. Após este período, é possível passar para a terceira etapa.

Na consolidação, pretende-se alcançar um processo de autonomia das escolas que passam a gerenciar suas redes de parcerias e a introduzir inovações e melhorias. Nesta fase, elas atuam em rede e incorporam o território do bairro e da cidade como recursos na sua prática pedagógica. A participação qualificada da unidade escolar em fóruns locais permite que a escola e a cidade atuem de forma complementar e sinérgica para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, assim como pela melhoria da qualidade social da educação na cidade.

Os prazos previstos para que cada Bairro Educador avance de etapa são uma referência a ser seguida pela equipe. Nada impede que em algumas unidades escolares uma etapa tenha uma duração maior ou menor do que a prevista neste documento. Fatores como a realidade local e o envolvimento da comunidade escolar influenciarão diretamente na duração das etapas.

⁸ Trilhas educativas, articulação local, e comunicação comunitária. Veja mais informações sobre as estratégias no bloco 1 deste documento.



2.1 ELEMENTO CONSTITUINTE 1: PROJETO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

O projeto Bairro Educador entende a educação integral como um direito, bem como resultado da conexão da unidade escolar com a comunidade. Guará (2009) apresenta estas dimensões ao defender

a educação integral como direito de cidadania da infância e da adolescência em suas múltiplas dimensões, focalizando especialmente a potencialidade educativa dos contextos não-escolares. (...)

O tema comporta muitas interpretações, pois pode remeter tanto ao contexto da escola quanto ao âmbito das conexões desta com a comunidade ou a cidade, (nas quais) a comunidade e suas organizações começam a ser revalorizadas, possibilitando uma profícua integração das diferentes agências de proteção e de educação (p. 65)⁹.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) construído dentro de uma perspectiva de educação integral forma-se neste fluxo escola-comunidade, garantindo que o currículo seja contextualizado, fazendo sentido para seus estudantes e familiares por meio da relação direta com o território em que está inserido, seus costumes, sua cultura.

Toda unidade escolar está inserida em uma comunidade com seus saberes, valores, práticas, ritos e crenças. É neste contexto que vivem seus estudantes. Toda comunidade se constitui como um território cultural. Os estudantes trazem para a unidade escolar seus saberes. É a partir daquilo que já conhecem por meio da interação com os saberes apresentados na unidade escolar que os estudantes produzem novos conhecimentos.

O projeto escolar de educação integral proposto pelo Bairro Educador é um espaço de diálogo entre a cultura local e o currículo escolar, que reconhece saberes que se desenvolvem dentro e fora da unidade escolar. É a partir deste princípio que se busca no Bairro Educador o **alinhamento do projeto político pedagógico da unidade**

⁹ GUARÁ, I.M.F.R., Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

escolar ao conhecimento local. Busca-se uma educação integral e integrada que supere as diferenças entre turno e contraturno, entre saberes escolares e comunitários. Para isto, diversas atividades oferecidas por organizações sociais e programas governamentais precisam ser articulados às principais questões apresentadas pelas unidades escolares como prioridades para uma educação com qualidade. Esta articulação permite a **ampliação das ofertas educativas** oferecidas pelas unidades escolares, dentro de seu próprio espaço ou nos espaços comunitários.

A ampliação de experiências educativas pode ocorrer a partir de práticas que acontecem dentro ou fora da unidade escolar, no horário regular ou na jornada complementar, com ou sem a participação de outros agentes educadores. Busca-se a exposição dos estudantes e educadores a outros recursos e espaços de ensino-aprendizagem, atendendo às diversas necessidades formativas dos estudantes, contemplando as dimensões afetiva, estética, ética, social, cultural, política, motora e cognitiva.

A sensibilização e mobilização das unidades escolares para a construção de um projeto escolar de educação integral, considerando o indivíduo em sua complexidade e a comunidade como parte do processo educativo ali desenvolvido, constituem-se como o primeiro passo da implementação deste elemento do Bairro Educador.

A sensibilização das unidades escolares parte da apresentação das referências conceituais e metodológicas do Bairro Educador. Em seguida, inicia-se um processo de mobilização, planejamento e implementação de práticas de educação integral que estejam alinhadas aos seus objetivos. O envolvimento da comunidade escolar; a integração de novos parceiros à rede educativa; o intercâmbio de experiências entre unidades escolares de um mesmo território compartilhando processos de planejamento, execução e avaliação das suas práticas educativas; associados aos demais atores locais, são ações educativas que compõem um arranjo territorial de educação integral.

Sugere-se que, quando possível, sejam utilizados os espaços já existentes de planejamento pedagógico nas unidades escolares para a discussão da pauta de Educação Integral. Desta maneira, o Bairro Educador se institucionaliza e se fortalece como uma proposta de ação transversal, e não como mais um projeto pedagógico.

2.1.1 ETAPAS DO ELEMENTO CONSTITUINTE PROJETO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

ETAPA INICIAL

Sensibilização das equipes das unidades escolares para a proposta do Bairro Educador

Neste momento, o Projeto Bairro Educador é apresentado com ênfase no diálogo sobre Educação Integral. Na experiência do Rio de Janeiro, o primeiro passo é o agendamento de uma reunião junto à Coordenadoria Regional de Educação para apresentação do projeto a todas as unidades escolares do bairro. Em seguida, cada uma convida o corpo docente para conhecer o projeto. O mesmo processo deve ser feito em outro momento para a comunidade do entorno.

Instrumento:

Apresentação do Bairro Educador em Arquivo de Power Point.

Nesta etapa, a Unidade Escolar será sensibilizada para o estreitamento da relação com as demais UEs do bairro. Esta aproximação visa a construção de um plano educativo local comum. Este processo se inicia a partir do diálogo entre as unidades escolares. A sensibilização e a mobilização das unidades escolares para esta proposta passam pela identificação dos pontos de afinidade entre elas, culminando na realização de ações que envolvam mais de uma unidade escolar. Aqui, reconhece-se que as UEs inseridas em um mesmo território compartilham mais do que sua localização, mas uma cultura que deve ser considerada no currículo. Por isto, é importante que elas possam compartilhar olhares, estratégias e metodologias, fortalecendo o envolvimento da comunidade com a educação e garantindo trocas entre os educadores que atuam em um mesmo território.

Para o Bairro Educador, é fundamental sensibilizar a Unidade Escolar para o estreitamento da relação com as instâncias do bairro e a valorização do conhecimento local. É preciso que a direção da unidade escolar perceba os benefícios que possam advir do envolvimento com as redes locais. Em algumas comunidades esta aproximação já existe, mas em outras este processo acontecerá de forma gradual.

O conhecimento local também precisa ser reconhecido e valo-

rizado pela comunidade escolar. Para isso, são necessárias reuniões com as equipes e a participação nos espaços de formação e planejamento já previstos no calendário escolar como centros de estudos, conselhos de classe, entre outros.

Uma vez que o conhecimento local é valorizado, o mesmo passa a dialogar com o projeto pedagógico da unidade escolar. O Bairro Educador busca, assim, envolver a equipe da unidade escolar no planejamento de trilhas educativas que permitem aos professores repensar a sua prática tendo sempre como ponto de partida o diagnóstico de desafios e potenciais da unidade escolar, os interesses dos estudantes e o saber local. A partir daí, parte-se para a elaboração de um plano de trabalho por unidade escolar que articule as habilidades e competências descritas nas orientações curriculares. Este documento precisa ser validado pela comunidade escolar e seus potenciais parceiros.

Instrumentos:

- Apresentação do Bairro Educador em Arquivo de Power Point
- Modelo de Planejamento de Trilhas Educativas

Conhecimento da Unidade Escolar

Este é o segundo momento, dentro da etapa inicial. É quando o Projeto Pedagógico de cada unidade escolar será analisado segundo a ótica da educação integral. A partir daí, é possível identificar pontos de conexão entre os projetos e os aspectos da cultura e dos saberes locais.

Além dos Projetos Pedagógicos, é necessário conhecer as demais características da escola. Tal tarefa é realizada por meio de um levantamento de informações que visa coletar, de forma organizada, um conjunto de dados sobre a unidade escolar: características físicas, pedagógicas e de recursos humanos; seus fluxos e rotinas; sua relação com a comunidade, sua estrutura de gestão, entre outras informações relevantes.

Essas informações devem permitir a toda a comunidade escolar identificar as potencialidades e os desafios relacionados à aprendizagem no território e participar do esforço concentrado de valorização do ensino público e de implementação de um projeto local de educação integral.

Mas não basta levantar as informações. É preciso analisá-las e tratá-las para que possam ser compartilhadas com toda a comunida-

de. Pode ser elaborado um folder ou mesmo um caderno com estas informações. Ele pode ser acompanhado de fotos, ilustrações ou gráficos que facilitem sua compreensão. Este material também pode ser disponibilizado no blog da unidade escolar ou no mural.

Conhecimento e sensibilização da comunidade

Ao mesmo tempo em que ocorre a sensibilização das equipes das unidades escolares e o conhecimento das mesmas, faz-se necessário conhecer e sensibilizar a comunidade.

Um dos primeiros passos desta etapa é a realização de um levantamento sistematizado das instâncias externas à UE. O mapeamento da rede de parceria local é realizado utilizando instrumentos da tecnologia de articulação local e envolve buscar parceiros inicialmente nos mapas virtuais do território (Google Maps) e pesquisar outros recursos locais da região e da cidade.

Instrumentos:

- Modelo de Levantamento da Unidade Escolar
- Ficha de Cadastro de Parceiros

Em seguida, é estabelecido um contato inicial com as instituições mapeadas para agendamento da apresentação da proposta de trabalho do Projeto Bairro Educador e coleta de dados institucionais. Os parceiros com potencial educativo alinhado à demanda da UE são convidados a fazer parte de uma atividade da escola e a realizar seu planejamento em conjunto. Esta etapa está descrita em detalhes no capítulo Elemento 4: Apropriação do Bairro e da Cidade.

Com os potenciais parceiros já mapeados, é o momento de sensibilizar as redes e fóruns locais para o envolvimento no projeto escolar de educação integral das unidades escolares da sua comunidade.

Esta atividade é fundamental para dar início à aproximação da unidade escolar e da comunidade. Em um primeiro momento, o Bairro Educador fica atento à identificação de Redes e Fóruns locais, ou similares voltados para a pauta da Educação Integral¹⁰. É importante conseguir espaço em uma reunião já agendada da rede ou fórum local

10 Nos bairros onde não existem, o Bairro Educador busca inserir esta pauta ou mesmo formar um coletivo para este fim.

para apresentação do Bairro Educador, enfatizando a importância das instituições locais no debate da educação integral.

A partir desta primeira apresentação é possível identificar pessoas interessadas em se envolver no processo e, em especial, aqueles que possam se tornar corresponsáveis pelo projeto escolar de educação integral. A mobilização da comunidade para contribuir com o PPP promove a ampliação dos agentes que atuam em processos educativos na unidade escolar, trazendo consigo novos repertórios, estratégias e metodologias de ação. Esta mobilização, portanto, é fundamental para promover este diálogo entre os educadores da unidade escolar e os educadores populares da comunidade em torno de um projeto comum de Educação Integral.

Desenvolvimento de ações educativas

O início do trabalho pedagógico é feito com base no conhecimento da unidade escolar e da comunidade acima citados. A partir dele, a equipe do Bairro Educador tem condições de identificar os desafios e potenciais internos e/ou externos à UE. Dessa forma, torna-se possível apresentar ações que conectam as orientações curriculares e o projeto pedagógico aos saberes locais.

O alinhamento do plano de trabalho é feito, então, coletivamente entre a equipe da UE e do BE visando a identificação de tema, público, corresponsável, parceiros adequados e tudo mais que envolve o desenho de uma trilha educativa. Nos casos em que a trilha não é possível, planejam-se ações educativas pontuais que, da mesma forma, sejam coerentes com a realidade escolar.

Instrumentos:

- Modelo de Plano de Trabalho

Com base no plano de trabalho, são executadas ações educativas (pontuais ou de trilha) que façam sentido e se alinhem com o esforço da unidade escolar para alcance de seus objetivos e metas de aprendizagem.

A mobilização de parceiros no desenvolvimento de ações educativas pertinentes à demanda das UEs é uma prática muito recorrente no Bairro Educador.

Neste ponto, também é importante considerar as orientações da

articulação local para a busca de parceiros para o desenvolvimento das atividades propostas que contribuam para a melhoria da aprendizagem.

Esta mobilização pode envolver várias reuniões de planejamento, visitas da equipe do Bairro Educador e das unidades escolares aos parceiros e destes a elas. Ao se conhecerem melhor e desenvolverem uma relação de afinidade, abre-se o caminho para que o parceiro possa adequar suas práticas para atender às necessidades da unidade escolar, fortalecendo seu PPP. A partir desta mobilização é possível constituir um grupo de pessoas da comunidade envolvido com a pauta da educação integral e que alinhem suas ações à dinâmica da unidade escolar local.

ETAPA INTERMEDIÁRIA

Diálogo e trocas entre a comunidade escolar e instâncias externas

Em uma perspectiva de qualificação das ações do projeto, pretende-se nesta etapa estimular o intercâmbio de ações e perspectivas educativas entre as UEs. Com o avanço da aproximação entre as unidades escolares do bairro, espera-se a troca de experiências entre elas e que seja possível a construção de um planejamento de ações coletivas entre as unidades escolares do bairro, identificando os pontos afins em seus projetos pedagógicos, tendo como pano de fundo o saber local.

Para isso são necessários encontros entre as unidades escolares para a elaboração de um plano de ação e a execução de ações educativas envolvendo em intercâmbio entre as mesmas, envolvendo instâncias internas e externas.

Um ponto importante desta etapa é avançar na identificação de potenciais parceiros para as atividades educativas, garantindo que os agentes locais se envolvam de forma mais articulada e continuada com a unidade escolar, e não apenas com ações pontuais.

A esta altura, os parceiros locais já estão envolvidos no cotidiano escolar, adaptando-se à sua demanda e planejam as ações diretamente com a unidade escolar, preferencialmente contando com a participação de responsáveis e moradores.

Este amadurecimento dos agentes da unidade escolar e da comunidade permite a importante instrumentalização da comunidade escolar para o desenvolvimento das ações educativas. Ocorre, assim,

a corresponsabilização de parceiros com a UE, adaptando-se a sua demanda e desenvolvendo ações de forma sistemática.

Neste momento, pessoas das Redes e Fóruns locais, ou similares anteriormente identificadas passam a atuar pensando e alinhando ações de acordo com a pauta local de educação integral.

A equipe do Bairro Educador inicia, então, a sensibilização da direção escolar para a importância da participação em grupos, redes e ou fóruns locais a fim de esta venha a compor estes espaços.

Realização de ações educativas de forma contínua e sistemática

Nesta etapa, a valorização do conhecimento local favorece o diálogo entre os saberes das famílias e da comunidade com os saberes formais, bem como a utilização dos potenciais educativos locais na implementação de ações educativas. Deseja-se que esses potenciais educativos sejam incorporados aos projetos pedagógicos da UE.

Ocorre a utilização dos potenciais educativos locais na implementação das ações educativas. Significa ir além de identificar e experimentar algumas parcerias, mas de envolver os agentes locais na apresentação de propostas de ações educativas articuladas aos objetivos da unidade escolar, buscando a conexão do currículo escolar aos saberes locais.

O foco deixa de ser de mobilização e passa a ser o de incorporação das práticas experimentadas na fase anterior de forma mais orgânica, integrada ao processo pedagógico. Cabe à unidade escolar trazer elementos locais para o trabalho pedagógico, favorecendo o diálogo entre conhecimentos das famílias e comunidade com os professores e coordenação pedagógica.

Outras características desta fase são a abertura do espaço escolar para atividades comunitárias e o envolvimento e comprometimento da equipe da UE com o desdobramento das ações educativas promovidas pelo BE, dialogando com os conteúdos curriculares. Neste ponto, pretende-se que as atividades propostas, em especial as trilhas educativas, promovam a ampliação de repertórios e a aproximação com a cultura local, configurando-se como mais uma possibilidade educativa para a prática do professor. Espera-se que nesta etapa, os estudantes participem de forma ativa, propondo os temas das trilhas

educativas que lhes interessem e produzindo conhecimento por meio de pesquisas e experimentações.

Instrumentos:

- Planejamento de Trilhas Educativas

Ao longo de todo projeto, a partir da avaliação conjunta, as práticas pedagógicas são sistematizadas pela equipe do projeto garantindo que as mesmas possam fazer parte de um banco de repertórios educativos da unidade escolar e até mesmo serem compartilhadas com a rede. As Práticas Pedagógicas de ampliação de repertório educativo e de articulação de ações e recursos replicáveis passam então a fazer parte de uma produção, denominada de “Cardápio de práticas pedagógicas”.

Instrumentos:

- Plano de Trabalho

ETAPA CONSOLIDADA

Autonomia da comunidade escolar na gestão de projetos de educação integral

Fase em que a rede educativa construída é capaz de sustentar as ações de maneira autônoma, dando perenidade ao Bairro Educador. As ações educativas desenvolvidas pela UE de forma continuada e sistemática, passam a se comprometer com a autonomia dos estudantes;

Nesta etapa, o processo de aprendizagem é percebido pelos estudantes e educadores como resultado de um percurso de investigação, comparação, análise, descoberta e comunicação. Desta forma, ampliam-se e qualificam-se as suas opções diante da vida enquanto seus processos de aprendizagem na comunidade escolar e fora dela ajudam a desenvolver o protagonismo, autonomia e cidadania. Os educadores valorizam e respeitam o conhecimento dos estudantes, estabelecendo relações críticas entre sua prática pedagógica e o saber formalmente instituído.

Neste momento, visa-se a transição formal do repertório educativo implementado, com autonomia da unidade escolar quanto às práticas educacionais realizadas no âmbito do Bairro Educador. Esta etapa envolve a entrega de um Cardápio de Práticas Pedagógicas e de um Catálogo de Parceiros às unidades escolares para que possam dar continuidade às ações educativas desenvolvidas. Nesta etapa indica-se a realização de encontros de parceiros e representantes da unidade escolar de forma sistemática para o fortalecimento da relação.

Construção de redes envolvendo a unidade escolar e instâncias externas

Unidades Escolares de cada bairro integradas entre si, ao próprio bairro, aos parceiros locais e a cidade são os principais objetivos desta etapa. Isto pressupõe a integração das unidades escolares de um mesmo bairro em um arranjo que envolva também, parceiros, território e cidade. A partir daí, as UEs são capazes de promover de maneira autônoma atividades coletivas contemplando o saber local. Os PPPs passam a ser construídos coletivamente, alinhados ao saber local, visando à ampliação do conhecimento dos indivíduos.

Entende-se que é necessária uma construção coletiva destes projetos que contemple as dimensões afetiva, estética, ética, social, cultural, política, motora e cognitiva e que esteja apoiada no conhecimento local, promovendo o alargamento do conhecimento formal dos seus estudantes.

Espera-se ao chegar a esta etapa que os PPPs sejam fruto do diálogo de instâncias internas e externas à UE, conforme orientação do Plano Nacional da Educação. Nele deve estar projetado o respeito e valorização do conhecimento dos estudantes, contribuindo com a ampliação do seu repertório educativo e para o seu desenvolvimento como indivíduos.

O diálogo passa a ser estabelecido diretamente entre parceiros e a UE para o desenvolvimento de ações educativas. Nesta etapa de consolidação, a UE e os parceiros realizam encontros para a construção do plano de trabalho para desenvolvimento das ações de forma sistemática e contínua, visando o estreitamento da relação direta entre estes atores. Representantes das UEs passam a participar e frequentar assiduamente os fóruns locais, visando o desenvolvimento integral de seus estudantes.

QUADRO SÍNTESE DAS ATIVIDADES POR ETAPA ELEMENTO CONSTITUINTE PROJETO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INTEGRAL		
INICIAL	INTERMEDIÁRIA	CONSOLIDADA
Sensibilização das equipes das unidades escolares para a proposta do Bairro Educador	Diálogo e troca entre a comunidade escolar e instâncias externas	Autonomia da comunidade escolar na gestão de projetos de educação integral
Conhecimento da Unidade Escolar		
Conhecimento e sensibilização da comunidade	Realização de ações educativas de forma contínua e sistemática	Construção de redes envolvendo a UE e instâncias externas
Desenvolvimento de ações educativas		



2.2 ELEMENTO CONSTITUINTE 2: GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

O fortalecimento de espaços democráticos de gestão escolar é o segundo elemento constituinte de um Bairro Educador. Considera-se como espaços democráticos de gestão escolar o Conselho Escola Comunidade (CEC), os grêmios estudantis ou outros fóruns que tenham sido criados com o objetivo de ampliar a participação e o protagonismo da comunidade escolar na gestão da unidade escolar.

A gestão democrática em escolas públicas não é algo novo. Ela é prevista na Constituição Federal, na lei de Diretrizes e Bases e no Plano Nacional de Educação. Porém, seus desafios continuam bem atuais.

A existência do CEC e do grêmio estudantil já é um passo importante, mas não é suficiente. Os conselhos e grêmios não podem ter uma atuação formal, de mera validação de ações propostas pelo grupo gestor da unidade escolar. Precisam ser espaços plurais, que abracem todos os segmentos da comunidade escolar e permitam a livre manifestação de todos. Gestores, professores, funcionários, estudantes e responsáveis têm diferentes formas de relacionamento com a unidade escolar e, por isto, distintos olhares. Permitir que todos estes pontos de vista sejam levantados na análise de problemas e proposição de ações é essencial numa unidade escolar que busca identificação com sua comunidade numa proposta de educação integral.

2.2.1 ATIVIDADES DO ELEMENTO GESTÃO DEMOCRÁTICA POR ETAPA DE DESENVOLVIMENTO

ETAPA INICIAL

Levantamento sistematizado dos grupos representativos da gestão escolar

Aqui, serão utilizados instrumentos da tecnologia de articulação local para identificar os espaços de gestão já existentes na unidade escolar. Pode ser que eles ainda não atuem com a regularidade e autonomia desejadas, mas o importante é começar pelo que já existe na UE. A sistematização dessas informações é importante para envolver os integrantes de cada segmento da comunidade escolar no debate so-

bre como aprimorar os espaços de gestão existentes, dando-lhes caráter mais democrático e autônomo. Para isso, poderão ser utilizadas ferramentas da tecnologia de comunicação comunitária como blogs, cartazes e campanhas.

Esta etapa envolve as seguintes ações:

- Realização e atualização permanente das informações da UE;
- Alimentação do banco de dados/ sistema de informações com os dados levantados;
- Análise quantitativa e qualitativa dos dados a partir da base de dados buscando compreender a dinâmica de funcionamento dos grupos representativos da unidade de ensino;
- Análise coletiva dos dados com toda a equipe da unidade escolar.

Instrumentos:

- Levantamento da Unidade Escolar

Mobilização da escola para a abertura de espaços democráticos de participação para toda a comunidade escolar

A gestão democrática precisa ter apoio institucional para que possa efetivamente existir. Pode ser que a unidade escolar ainda não tenha instituído o grêmios ou o conselho escola comunidade ou mesmo que estes espaços já existam, mas que não atuem de forma ativa e democrática. Em qualquer dos casos, será preciso a atuação da direção, coordenadores pedagógicos e grupos representativos dos vários segmentos da unidade escolar para a dinamização de espaços democráticos. Nesse sentido, são necessárias as seguintes ações:

- Mobilização dos diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos para a criação e/ou dinamização dos espaços democráticos da unidade escolar;
- Envolvimento dos grupos representativos dos segmentos da comunidade escolar em torno do tema gestão democrática;
- Promoção de rodas de conversa sobre a importância e o papel dos espaços democráticos de gestão;
- Planejamento de metas para que a unidade escolar contribua para a implementação de ações integradas entre os grupos representativos.

Sensibilização e formação dos estudantes para a composição de grêmios estudantis

Diferente do CEC, que já conta há mais tempo com linhas de apoio para a implementação,¹¹ a criação dos grêmios estudantis em ensino fundamental ainda pode ser considerada uma novidade em grande parte das unidades escolares da rede municipal do Rio de Janeiro. Sua instituição, portanto, exige um processo mais longo e intenso de sensibilização das unidades escolares e dos estudantes.

Com apoio das ferramentas da tecnologia de comunicação comunitária, sugere-se que este movimento se dê a partir de campanhas e oficinas de formação junto aos estudantes sobre o papel e a importância do grêmios estudantil, tendo como suporte o guia elaborado pelo Bairro Educador.

Formação dos responsáveis sobre o funcionamento do CEC

Muito embora a constituição de Conselhos Escola Comunidade seja uma realidade já experimentada por muitas unidades escolares, sabe-se que manter este espaço vivo e representativo é um grande desafio. Considerando que a gestão democrática é um dos elementos constituintes do Bairro Educador, sugere-se que as unidades escolares engajadas neste projeto promovam processos permanentes de mobilização e formação dos segmentos escolares para atuarem nos conselhos.

Também aqui, as ferramentas da tecnologia de comunicação comunitária podem ser bastante úteis, tais como campanhas e oficinas. O Ministério da Educação disponibiliza um material de apoio bastante completo no programa “Fortalecimento dos conselhos escolares”¹² que pode ser acessado na sua página da internet.

Aproximação das ações educativas propostas pelos grêmios e CECs do PPP

Uma vez identificados e/ou criados os espaços de gestão da

11 Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, SEB/MEC (Secretaria de Educação Básica).

12 Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, SEB/MEC (Secretaria de Educação Básica).

unidade escolar, é fundamental buscar a aproximação de ideias e projetos que os mesmos já tenham debatidos das ações em planejamento no projeto de educação integral da unidade escolar. Um bom projeto de educação integral é aquele que abriga os desejos e interesses de todos os segmentos escolares. Daí a importância desta troca.

A tecnologia das trilhas educativas fornece instrumentos que podem auxiliar sua unidade escolar. Levando em consideração os interesses dos estudantes identificados pelos grêmios e/ou das necessidades identificadas pelos conselhos escola-comunidade, podem-se propor novas práticas pedagógicas aos professores da unidade escolar.

Para isso, é preciso:

- Sensibilizar o conselho escola-comunidade e o grêmio em relação aos objetivos do Bairro Educador;
- Propor ações articuladas com o CEC e o grêmio.

Instrumentos:

- Modelo de Planejamento de Trilhas Educativas

ETAPA INTERMEDIÁRIA

Fortalecimento dos espaços democráticos de gestão com apoio em ferramentas de comunicação comunitária

Dá-se destaque ao papel que as ferramentas da tecnologia de comunicação podem ter no fortalecimento dos espaços democráticos de gestão da comunidade escolar. Em cada unidade escolar, deverão ser identificados os instrumentos de comunicação mais efetivos como jornais, blogs e rádios, portais na web.

Vale destacar que ainda que a tecnologia de articulação local disponibiliza instrumentos importantes para o fortalecimento de espaços coletivos de gestão, como, por exemplo, a carta de princípios do grupo. Por meio dela, o coletivo delibera sobre o conjunto de princípios e valores a partir dos quais as ações deste grupo serão orientadas. Da mesma forma, são úteis os modelos de documentos de sistematização e registro, tais como pautas, atas e relatórios. É preciso identificar os instrumentos que se ajustem melhor às necessidades em questão.

Sensibilização dos CECs, grêmios e outras instâncias de gestão para a participação em fóruns e redes locais

Nesta etapa, o importante é ampliar o olhar para toda a comunidade e não apenas para a sua unidade escolar. Nos fóruns locais são discutidos problemas e oportunidades para a comunidade como um todo. Certamente, muitas das questões levantadas terão interface com a unidade escolar, uma vez que a educação é um poderoso instrumento de fortalecimento das capacidades das pessoas para aproveitarem oportunidades e enfrentarem seus problemas.

É preciso ter atenção para identificar como a comunidade pode fortalecer o projeto escolar de educação integral da unidade escolar e como esta pode apoiar de forma mais efetiva a comunidade nos seus desafios no que tange a questão educativa.

Note que, muitas vezes, as reuniões comunitárias ocorrerão em horários que dificultam a participação de determinados atores da unidade escolar. Daí a importância de identificar um ou mais representantes que tenham disponibilidade para representar de forma efetiva a unidade escolar nestes debates. Preparar estes representantes para esta participação e para a devolutiva aos seus pares na unidade escolar é tão importante quanto garantir sua presença nas reuniões.

Para tanto, é necessário:

- Identificar e mapear fóruns e redes locais;
- Traçar o perfil dos fóruns e/ou redes mapeados;
- Identificar fóruns e redes que possuem identidade com a temática “desenvolvimento integral da criança e do adolescente”;
- Negociar junto aos fóruns e/ou redes identificados a participação dos grupos representativos da unidade escolar;
- Eleger representantes da unidade escolar junto aos fóruns e redes;
- Pautar demandas da unidade escolar junto aos fóruns e redes identificados;
- Estimular o debate de questões relacionadas ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes nos fóruns e redes já identificados ou em novos a serem criados especificamente para este fim.

Participação efetiva dos grêmios nas instâncias deliberativas da unidade escolar

Mais do que existir e participar das reuniões, os grêmios es-

tudantis precisam ser atuantes. Para isto, é preciso desenvolver estratégias de apoio aos estudantes. A experiência do Bairro Educador aponta uma maior facilidade de construção desses processos com os estudantes do segundo segmento do ensino fundamental, mas se a unidade escolar possui as condições para a instauração de grêmios estudantis já com os estudantes no primeiro segmento deve investir nisto. Você pode fortalecer a atuação do grêmio a partir das seguintes ações:

- Promover a integração do grêmio estudantil com os demais grupos representativos da unidade escolar;
- Apresentar propostas de ações construídas de modo integrado com os demais grupos representativos.

Formação dos estudantes e responsáveis para a participação nos CECs

A formação dos estudantes e dos responsáveis para a gestão escolar democrática deve ser um processo continuado. Isto porque o sujeito se forma para a democracia exercendo-a e refletindo sobre esta prática. Assim, é importante que sua unidade escolar lance mão de instrumentos disponíveis para garantir processos permanentes de formação dos estudantes e responsáveis.

Artistas e grupos culturais da região podem apoiar a unidade escolar em estratégias reflexivas e lúdicas para tratar o tema. Esquetes teatrais, vídeos, exposições podem ser instrumentos interessantes para produzir uma reflexão destes atores sobre sua participação nos espaços de gestão e dos caminhos que podem ser apontados para melhorá-la.

Também os instrumentos da tecnologia de comunicação comunitária podem apoiar em muito este processo. No jornal, na rádio ou no blog pode ser criado um espaço para as pessoas de manifestarem sobre a atuação do grêmio e do conselho escola-comunidade, por exemplo.

Descubra quais as estratégias que melhor se adequam à sua comunidade. O importante é não deixar estes atores sozinhos nesta tarefa, sob o risco de esvaziar estes importantes espaços de construção coletiva do conhecimento.

ETAPA CONSOLIDADA

Utilização autônoma pelos grêmios e CECs de ferramentas de comunicação comunitária

O objetivo é formar multiplicadores que garantam a continuidade e autonomia conquistada pelas instâncias democráticas no uso das ferramentas de comunicação. Neste momento, os Grêmios e CECs utilizam-se da comunicação para mobilizar pessoas e divulgar suas ações.

Envolvimento dos CECs nas redes e fóruns locais da comunidade

Neste momento, os integrantes dos CECs passam a frequentar e participar das redes e fóruns locais. Assim, busca-se dinamizar as práticas pedagógicas para maior apropriação dos recursos disponíveis nestes espaços.

Valorização do espaço escolar pela participação ativa dos grêmios e CECs na gestão escolar

O que caracteriza essa etapa é a participação de todos os atores da comunidade escolar na elaboração do PPP, em especial, o grêmio e o CEC, por representarem elementos fundamentais em uma gestão democrática. Tal atividade envolve:

- Participar do planejamento anual do PPP;
- Participar do planejamento anual com culminâncias, ações pedagógicas, aulas-passeio, trilhas educativas de acordo com os valores e propostas de cada instância deliberativa (CEC e grêmio).

Espera-se que neste momento, exista efetivamente um relacionamento horizontalizado entre os segmentos do CEC. Assim será possível dinamizar assembleias deliberativas com voz e voto para os diversos atores envolvidos nestas instâncias.

QUADRO SÍNTESE DAS ATIVIDADES POR ETAPA ELEMENTO CONSTITUINTE GESTÃO DEMOCRÁTICA		
INICIAL ▶	INTERMEDIÁRIA ▶	CONSOLIDADA
Levantamento sistematizado dos grupos representativos da gestão escolar	Fortalecimento dos espaços democráticos de gestão com apoio em ferramentas de comunicação comunitária	Utilização autônoma pelos grêmios e CECs de ferramentas de comunicação comunitária
Mobilização da escola para a abertura de espaços democráticos de participação para toda a comunidade escolar		
Sensibilização e formação dos estudantes para a composição de grêmios estudantis	Sensibilização dos CECs, grêmios e outras instâncias de gestão para a participação em fóruns e redes locais	Envolvimento dos CECs nas redes e fóruns locais da comunidade
Formação dos responsáveis sobre o funcionamento do CEC	Participação efetiva dos grêmios nas instâncias deliberativas da unidade escolar	
Aproximação das ações educativas propostas pelos grêmios e CECs do PPP de educação integral	Formação dos estudantes e responsáveis para a participação nos CECs	Valorização do espaço escolar pela participação ativa dos grêmios e CECs na gestão escolar



2.3 ELEMENTO CONSTITUINTE 3: INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A participação das famílias na educação de seus filhos, sobretudo nas primeiras séries do Ensino Fundamental, é destacada como estratégia importante de apoio para a unidade escolar em publicações técnicas e nas cartas e declarações internacionais resultantes de reuniões e conferências convocadas pela UNESCO desde os anos 80. Nesse sentido, o que se busca no Bairro Educador é construir uma relação entre unidade escolar e família que favoreça a aprendizagem das crianças e adolescentes.

A metodologia aqui apresentada não é nem um guia, nem um manual. Entende-se que a relação família-escola é complexa e pode se dar de diferentes formas em contextos distintos. Aqui, será apresentada a experiência vivenciada por algumas unidades escolares que podem servir de referência para sua aplicação em outros contextos.

Entendemos que é impossível entender nossos estudantes sem considerar seu contexto familiar de referência. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem ao longo da vida. As crianças que chegam à unidade escolar são parte de um núcleo familiar específico, de uma comunidade com crenças e valores próprios. As famílias estão inseridas em uma comunidade referente a um determinado território, com seus costumes, valores e histórias. Por sua vez, as unidades escolares fazem parte de um sistema ou rede de ensino, inseridas em um contexto institucional.

As relações e interações entre setores, instituições e atores sociais são complexas. Fica cada dia mais difícil entender os problemas educacionais apontando apenas para as dificuldades originadas fora da unidade escolar ou somente pelos processos internos a ela. Se, por um lado, não podemos desconsiderar a influência da situação socioeconômica, da violência, dos novos arranjos familiares e questões relativas, por outro lado não se pode exigir que a unidade escolar seja capaz de sozinha lidar com todas estas questões, para além da sua função principal de garantir a aprendizagem dos seus estudantes.

A relação entre unidade escolar e as famílias ocorre desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. E permanece ao longo da trajetória do estudante. Assim, sempre que a unidade escolar se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os estudantes, provavelmente surgirá a necessidade de estruturar alguma interação com as famílias. Este entendimento nos

leva à necessidade de estabelecer estratégias de apoio à interação das unidades escolares com as famílias.

É preciso compreender a interação família-escola numa perspectiva processual. Se estruturarmos por etapas, um primeiro momento é o de conhecimento mútuo; um segundo, de negociação das responsabilidades de cada um (escola e família) na educação das crianças e, um terceiro de construir as condições para a inclusão de outros atores no processo de educação dos estudantes. É muito comum a queixa das famílias de que as unidades escolares costumam apenas cobrar responsabilidades das famílias, antes mesmo de compreenderem as condições dos estudantes e suas famílias. Ao agir desta forma, a relação da família com a unidade escolar acaba por se tornar distante, afastando a possibilidade de construção de pontes e diálogos que possam apoiar a busca de caminhos e soluções para os problemas apontados.

A experiência do Bairro Educador busca refletir como a interação das unidades escolares com as famílias pode ser apoiada pelas redes de ensino para incidir sobre a relação professor-aluno, que estrutura a relação ensino-aprendizagem. Por isso, priorizamos o entendimento de que a interação família-escola pode trazer o conhecimento do aluno no seu contexto social como elemento para a revisão das práticas pedagógicas das unidades escolares.

Mesmo que não haja unanimidade no entendimento da influência direta desta interação na melhoria do aprendizado dos estudantes, sabe-se, que as condições socioeconômicas e as expectativas da família de que seus filhos tenham sucesso a partir de uma trajetória escolar exitosa estão altamente relacionados com o desempenho dos estudantes.

O conhecimento das condições de vida dos estudantes pode dar origem a ações em dois níveis:

- 1) a revisão dos projetos e práticas educacionais, considerando a diversidade dos estudantes e não apenas no 'aluno esperado';
- 2) a convocação de novos atores e a articulação das políticas educacionais com políticas setoriais capazes de apoiar a equipe da unidade escolar e as famílias dos estudantes para que elas possam exercer suas funções.

O Programa de Interação Escolas-Famílias¹³, realizado pela UNESCO em todo o Brasil a pedido do Ministério da Educação, concluiu que, no que se refere às experiências de interação família-escola, é possível identificar quatro tipos de intencionalidade: educar as famílias, abrir a unidade escolar para participação familiar, interagir com a família para melhorar os indicadores educacionais e incluir o aluno e seu contexto. Esta classificação busca ajudar os gestores e educadores a reconhecer em que medida já realizam atividades de interação família-escola e a refletir sobre como podem ampliá-las, redirecioná-las ou iniciar novos cursos de ação segundo as necessidades diagnosticadas.

No Bairro Educador, esta interação é motivada pela necessidade de envolvimento das famílias de forma ativa e continuada na análise dos problemas e potenciais relacionados aos processos de ensino aprendizagem da unidade escolar, buscando caminhos e soluções compartilhadas para o alcance do sucesso escolar. Esta proposta parte da constituição de núcleos de famílias com autogestão como estratégia privilegiada.

Neste modelo, as reuniões são marcadas em horários e com frequência de maior conveniência dos responsáveis, ajustando-se sempre conforme as dificuldades enfrentadas pelos mesmos para participarem. Os assuntos tratados não se restringem a transmitir mensagens ou recados da unidade escolar, mas tem como foco apresentar a dinâmica de funcionamento da unidade escolar, permitindo que educadores e familiares se alternem nas funções de fala e escuta. O cuidado no acolhimento e na constituição de um vínculo interpessoal é buscado em cada ação, desde o convite para o encontro, passando pela recepção dos participantes e pela garantia de um ambiente descontraído e agradável que demonstre o respeito e o desejo da unidade escolar com a aproximação dos familiares. Há ainda uma preocupação em não utilizar muitos textos escritos e termos técnicos, permitindo que pessoas com níveis de escolaridade distintos possam compreender e participar da reunião.

Ao final, pretende-se construir orientações de como as famílias podem estimular os estudantes a se empenhar na carreira escolar, mas também como a unidade escolar pode apoiá-los, quando for o

13 In Programa de interação escolas-famílias, UNESCO, 2009.

caso, com ações da rede comunitária ou de proteção social. Os familiares podem também propor temas para as reuniões, contribuindo com sugestões e ações que impactem no projeto político-pedagógico da unidade escolar.

2.3.1 ATIVIDADES DO ELEMENTO INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

ETAPA INICIAL

Sensibilização da unidade escolar para contribuir para a interação das famílias ao processo educativo dos seus filhos

É necessário que toda a comunidade escolar esteja engajada a estimular o envolvimento das famílias no cotidiano da unidade escolar. Para que a criação dos núcleos de família seja adotada como estratégia privilegiada, aconselha-se organizar previamente:

- Reunião com direção e professores para apresentação da proposta;
- Reunião com alunos do grêmio e representantes de turma para que seus responsáveis sejam os primeiros a participar;
- Reunião com os responsáveis para apresentação da proposta;
- Eleição de um grupo de responsáveis interessados em ser corresponsáveis pela continuidade e manutenção do Núcleo de Família.

Informação aos familiares sobre o cotidiano e projetos da unidade escolar

É importante marcar reunião com os responsáveis para a apresentação do Programa Escolas do Amanhã e dos dados de diagnóstico da UE. Note que é preciso ir além de falar das dificuldades ou problemas de aprendizagem dos alunos e focar em como escola e família, juntas, podem encontrar caminhos para lidar com os desafios de ensino-aprendizagem identificados.

Estímulo ao interesse e o processo de corresponsabilização dos familiares pelas ações de melhoria da aprendizagem

Nesta etapa, acontece a realização dos encontros regulares, que podem ser mensais ou quinzenais, com temas de interesse dos

familiares. Entretanto, é importante que esteja em primeiro plano a discussão referente ao estudante na unidade escolar.

Sensibilização de parceiros e seu envolvimento nas ações de interação família-escola

É interessante convidar parceiros que possam responder aos interesses levantados pelo núcleo de família, como organizações de cursos profissionalizantes, universidades, unidades básicas de saúde, conselhos tutelares, etc.

ETAPA INTERMEDIÁRIA

Sistematização de documento com orientações de funcionamento e compromissos das partes envolvidas

Para institucionalizar o compromisso, é interessante discutir em grupo o que os responsáveis podem participar, criando um documento que dite direitos e deveres com relação a essa participação.

Ampliação dos Núcleos de famílias a partir de novas adesões fomentadas pelos multiplicadores

Inicia-se um processo de incentivo dos líderes do grupo para que possam buscar familiares de outros estudantes para participar. Para ampliar a participação, é importante estar atento aos elementos que podem funcionar como empecilhos à participação dessas pessoas, como horário das reuniões, relevância dos temas debatidos, qualificação dos parceiros convidados, de forma a propor alternativas aos possíveis entraves.

Reuniões periódicas dos núcleos de famílias

Espera-se que os líderes do grupo estejam autônomos e empoderados, agendando encontros e buscando parceiros com capacidades solicitadas pelo próprio grupo, mas sem se esquecer de uma agenda na qual constem as demandas que devem apresentar à direção.

Implementação de ações de melhoria da aprendizagem a partir de proposições dos Núcleos de Família

Nesta etapa, o grupo está fortalecido e é capaz de apresentar à direção da unidade escolar propostas de ações de melhoria de apren-

dizagem para formação dos estudantes em diversos temas considerados importantes.

Sensibilização dos representantes para participar das reuniões das redes e fóruns locais

É de extrema importância que as famílias se integrem as redes e fóruns locais. Neste momento, alguns representantes eleitos pelo próprio grupo são sensibilizados a participar destes espaços para buscar novos parceiros ou para se apropriar sobre o que está acontecendo na comunidade.

ETAPA CONSOLIDADA

Promoção de reuniões periódicas pelos representantes das famílias com equipe da unidade escolar

Pressupõe-se a promoção de reuniões periódicas para debater, planejar e avaliar essas ações. É necessária a construção de uma agenda de encontro com a unidade escolar a fim de avaliar o rendimento dos estudantes mediante o trabalho desenvolvido e levantar demandas identificadas com relação à aprendizagem dos estudantes.

Valorização do espaço escolar a partir da participação ativa das famílias

Nesta etapa, espera-se que os responsáveis estejam contribuindo em culminâncias e atividades diversas como voluntários nas unidades escolares de acordo com seus potenciais e demanda da escola.

Influência das famílias nas redes e fóruns locais por meio de uma participação ativa na busca da melhoria da aprendizagem

Espera-se que as famílias participem ativamente de fóruns, falando da importância das instituições contribuírem nas atividades das unidades escolares na busca da melhoria da aprendizagem.

QUADRO SÍNTESE DAS ATIVIDADES POR ETAPA ELEMENTO CONSTITUINTE INTERAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA		
INICIAL	INTERMEDIÁRIA	CONSOLIDADA
Sensibilização da unidade escolar para contribuir para a integração das famílias ao processo educativo dos seus filhos	Sistematização de documento com orientações de funcionamento e compromissos das partes envolvidas	Promoção de reuniões sistemáticas e periódicas pelos representantes das famílias com equipe da unidade escolar
Informação aos familiares sobre o cotidiano e projetos da unidade escolar	Ampliação dos Núcleos de famílias a partir de novas adesões fomentadas pelos multiplicadores	Valorização do espaço escolar a partir da participação ativa das famílias
Estímulo ao interesse e o processo de corresponsabilização dos familiares pelas ações de melhoria da aprendizagem	Reuniões periódicas e sistemáticas dos núcleos de famílias	Influência das famílias nas redes e fóruns locais por meio de uma participação ativa na busca da melhoria da aprendizagem
Sensibilização de parceiros e seu envolvimento nas ações de interação família-escola	Implementação de ações de melhoria da aprendizagem a partir de proposições dos Núcleos de Famílias	
	Sensibilização dos representantes para participar das reuniões das redes e fóruns locais	



2.4 ELEMENTO CONSTITUINTE 4: APROPRIAÇÃO DO BAIRRO E DA CIDADE

Pensar a cidade como elemento educativo significa ir além do seu reconhecimento como *locus* de práticas pedagógicas. Trata-se de apropriação da cidade, da sua história, memória, sua cultura. A cidade é um elemento vivo. Mais do que prédios e ruas, mais do que o local onde vivemos, a cidade reflete uma sociedade em um determinado espaço-tempo. A opção por preservar ou não equipamentos históricos, os usos que são feitos dos espaços públicos e privados, a forma como as pessoas circulam e acessam seus bens e serviços refletem as pessoas que nela vivem.

É a partir deste entendimento que procura-se construir os pilares de um programa de educação que de fato promova o diálogo com a cidade, se apropriando da mesma de forma inteira e intensa.

A unidade escolar que se percebe como parte desta cidade e que busca com ela esta relação identifica vários aspectos com os quais pode estabelecer relação com seu projeto político pedagógico e passa a considerar a cidade como parte do processo – do diagnóstico à realização das ações educativas.

Diante de um problema relacionado à água, por exemplo, a primeira atitude a ser tomada deve ser a de identificação de como a água nasce e se distribui na sua comunidade, abordando questões geográficas, históricas, técnicas e ambientais. No reconhecimento da forma como o território está formado e nas relações que ao longo do tempo as pessoas estabeleceram com este recurso se promove uma conexão do projeto da unidade escolar com a cidade e sua dinâmica. Neste ponto, estamos diante da apropriação educativa do bairro ou da cidade. Não se trata apenas de ir visitar uma nascente ou uma estação de tratamento, mas de refletir sobre como ao longo do tempo o uso deste recurso foi sendo tratado e os impactos que estas escolhas tiveram sobre a cidade como espaço físico, social e cultural.

Outro aspecto importante da apropriação da cidade diz respeito à circulação. Explorar a cidade, conhecer seus bairros, seus monumentos, equipamentos públicos e culturais, suas ruas e vielas são formas importantes de apropriação da cidade. São as pessoas, com o uso que elas fazem do território, que constroem a história. Daí a importância de saber como se locomover na cidade. O uso do transporte público é cha-

ve neste entendimento. As regras para a circulação do pedestre também precisam ser consideradas se o que se quer de fato é que cada um possa transitar com segurança e acessar os recursos que deseja.

Não se deve ainda deixar de lado a importância de compreender as regras e procedimentos de acesso aos espaços públicos e culturais da cidade. Fazer valer os seus direitos como cidadão e acessar o capital cultural disponibilizado são elementos que fazem parte do processo de apropriação educativa da cidade. É no enlace das três dimensões acima apresentadas que se promove a apropriação educativa do bairro e da cidade.

O Bairro Educador, ao propor a apropriação pela escola da cidade, se inspira na metodologia desenvolvida por Célestin Freinet¹⁴, que defende que o processo educativo deve ser construído a partir das necessidades, curiosidades, interesses do estudante. Para isto, dentre outros métodos propostos, ele sugere o uso das aulas-passeio para a integração e experimentação dos estudantes, fazendo-os sair da sala de aula para experimentar o território e seu contexto sociocultural. É a partir dessa experimentação do mundo, da sua vivência como parte do processo de ensino-aprendizagem que Freinet acreditava que era possível promover uma aprendizagem significativa.

De Acari para o Rio: a parceria entre o CIEP Adão e o MetrôRio

Um exemplo muito bem sucedido desse tipo de experiência foi realizado com o CIEP Adão Pereira Nunes, localizado no Complexo do Acari, em Irajá, Zona Norte do Rio de Janeiro. Adão, como é carinhosamente conhecido na comunidade, foi convidado a mapear os espaços do seu entorno para expandir os limites do processo de aprendizagem para além dos muros da unidade escolar. A tarefa se mostrou mais complexa do que o esperado, pois a vizinhança oferecia muito menos opções para os estudantes do que idealizavam os seus professores. Na verdade, o mapeamento mostrou que o CIEP Adão era o principal ponto de encontro, interesse e referência da região de Acari.

Apesar da aparente impossibilidade, o CIEP Adão insistiu no propósito e decidiu levar as crianças para o centro do Rio, para a zona sul, para museus e parques.

Nesse momento, percebendo a vontade e a imensa disponibilidade da unidade escolar de levar as crianças a outros espaços educativos e culturais da cidade, a equipe do Bairro Educador entrou no circuito, tentando criar pontes entre ela e novos parceiros. Na primeira tentativa de parceria, sem qualquer indicação e sem alardear a proposta com medo de uma negativa, a equipe telefonou para o MetrôRio, companhia responsável pelas linhas metroviárias da capital fluminense, e solicitou a gratuidade do transporte para as crianças. Para sua surpresa, a companhia sugeriu uma conversa com a área de responsabilidade social corporativa, que prontamente respondeu ao chamado. Em duas semanas, o metrô disponibilizava, não apenas o transporte, como também ingressos gratuitos para espetáculos e exposições, recursos estes que tinham pouca procura pelas instituições de ensino.

O CIEP Adão valoriza tanto a ideia dos passeios como forma de ampliação do repertório sociocultural, que as visitas se multiplicam a olhos vistos. Desde abril de 2011, quando se iniciou a parceria com o MetrôRio, a unidade escolar, em articulação com o Bairro Educador, já organizou mais de uma centena de visitas a centros culturais, museus, parques e teatros entre outros. São, em média, dez visitas mensais, mas, em meses de muitas ofertas culturais, a unidade escolar já chegou a promover 18 passeios.

As visitas se tornaram parte tão integrante do cotidiano da unidade escolar, que o próprio Centro Comunitário, antigo parceiro do CIEP Adão, também decidiu participar das saídas culturais. Desta forma, outros moradores da região também começaram a frequentar as atividades. Em um período de pouco mais de um ano, mais de duas mil crianças e adultos haviam sido beneficiados pelas parcerias.

Para a diretora do CIEP, Ademilda da Silva José Maria, há 17 anos nesta função, incluir a comunidade nos passeios é uma forma de preservar a estreita relação que a unidade escolar cultiva com seu entorno. Para ela, manter as portas da unidade escolar abertas à população é consequência de muitos anos de trabalho, fortalecido principalmente pelo Conselho Escola-Comunidade (CEC), que envolve direção, funcionários, professores, pais e estudantes na decisão sobre a aplicação dos recursos que chegam à unidade escolar.

Contam os professores e diretores que, no início da parceria com o MetrôRio, as crianças e seus pais ficavam envergonhados de usar o transporte, achando que o metrô era muito sofisticado para eles. A unidade escolar está localizada a menos de 500 metros de uma estação, mas os moradores a ignoravam. Muitas

14 Célestin. As Técnicas Freinet da Escola Moderna, 1975.

delas não sabiam que o metrô poderia conectá-las à praia, ao centro, ao Rio de Janeiro que eles apenas viam na televisão.

Assim, ao trazer as crianças e a comunidade para dentro do metrô, o Bairro Educador recuperou valores cidadãos, garantindo a mobilidade dos envolvidos como um direito e também como uma premissa educacional. Trabalhando a escuta atenta, os acompanhantes organizam a passagem das crianças pela catraca, e todos aguardam o trem seguindo as normas de segurança.

O condutor e os agentes do metrô, por sua vez, auxiliam e aguardam a entrada das crianças no veículo. Cria-se um clima de entendimento e respeito mútuos que contamina todo o vagão. Os passageiros dão licença às crianças, os seguranças participam do cuidado e da atenção e, aos poucos, essas pequenas ações se traduzem em importantes processos educativos, que transformam a cultura não só da unidade escolar, mas de toda comunidade.

2.4.1 ATIVIDADES DO ELEMENTO APROPRIAÇÃO EDUCATIVA DO BAIRRO E DA CIDADE POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

ETAPA INICIAL

Mapeamento dos potenciais educativos do bairro e da cidade

Para que a articulação local entre unidade escolar e comunidade ocorra, é importante conhecer o território. Isto implica em ir além de reconhecer as pessoas ou grupos já articulados, mas de produzir um mapeamento da comunidade que levante informações e conhecimentos relevantes para serem compartilhados com os demais atores e apoiarem o planejamento de ações educativas.

Esta etapa exige:

- Mapeamento por meio da ferramenta Google Maps dos potenciais educativos do bairro;
- Complementação do mapeamento do Google Maps por meio das visitas de campo.

Este mapeamento tem como intuito identificar todos os lugares, instituições e pessoas que desenvolvam ações pedagógicas e formativas ou que tenham este potencial, ainda que não revelado. Tanto aqueles que estão mais diretamente ligados a esta função, como as unidades escolares públicas e privadas, as bibliotecas, os museus, centros culturais, cinemas, sebos, os contadores de histórias, espaços ociosos, quanto aqueles cuja intencionalidade pedagógica pode ser acionada a qualquer momento: uma praça, os caminhos, o posto de saúde, o mercado, as feiras, um músico tocando numa esquina, os grafiteiros, o desenho grafitado no muro.

Instrumentos:

- Ficha de Cadastro de Parceiros

Análise do PPP da unidade escolar

É importante que o PPP apresente o bairro e a cidade como recursos educativos, valendo-se de seus espaços, pessoas e organizações como potenciais pedagógicos. Da mesma forma, é também essencial que este projeto seja construído com base no diagnóstico da realidade local, a fim de relacionar questões do território com as atividades pedagógicas.

Este processo envolve:

- Solicitar os projetos político-pedagógicos das unidades escolares;
- Iniciar as observações dos projetos levando em conta a apropriação do bairro e da cidade e a realidade local.

Articulação da unidade escolar com parceiros para a valorização de ações educativas na cidade

No início do processo de articulação, objetiva-se fortalecer os vínculos, por meio de reuniões individuais, entre as pessoas e organizações mapeadas que se mostrarem mais interessadas, dispostas e preparadas para participar da elaboração de um plano educativo local, cada qual oferecendo e participando de acordo com a área de atuação específica seus talentos e recursos.

Após as rodadas de reuniões individuais de apresentação do projeto e formação de vínculos, uma primeira reunião coletiva é agendada. Nessa reunião, a equipe, já com dados sobre os interesses das

instituições que desejam fazer parte do projeto, estimula o debate entre os participantes sobre quais são as expectativas de cada um com relação ao grupo e ao território comum.

Esta etapa exige:

- Identificar parceiros através do mapeamento;
- Agendar reuniões com estes potenciais parceiros para sensibilizá-los;
- Agendar reuniões com as unidades escolares para sensibilizá-las.

Acesso ao capital cultural e social da cidade por meio de visitas e aulas-passeio

Este é o momento de utilizar a cidade como recurso educativo nas atividades pedagógicas, por meio de visitas e aulas-passeio. É indispensável utilizar estas atividades para explorar conteúdos curriculares.

É necessário:

- Realizar levantamento dos recursos culturais e sociais do bairro e da cidade;
- Planejar, realizar e avaliar aulas-passeio / atividades culturais.

ETAPA INTERMEDIÁRIA

Produção de catálogo de espaços e parceiros com informações necessárias ao seu acesso

Nesta etapa, indica-se a elaboração e disponibilização para acesso público de um cadastro que contenha informações sobre espaços e parceiros para consultas futuras. É preciso que conste nome da pessoa ou instituição, tipo de serviço prestado, endereço, contato de email e telefone, data em que a parceria foi firmada e o tipo de parceria estabelecida.

Utilização do território como recurso de pesquisa para o desenvolvimento de ações educativas

Envolve a realização de aulas-passeio; e a incorporação do capital cultural e social da cidade nas propostas educativas.

- Planejar, realizar e avaliar aulas passeio/ atividades culturais a partir dos projetos pedagógicos das unidades escolares.

ETAPA CONSOLIDADA

Mapeamento atualizado dos potenciais educativos do bairro e da cidade

O mapeamento digital é atualizado e fornecido à unidade escolar como fonte de consulta. Neste momento, a unidade escolar já é capaz de atualizar este mapeamento de maneira autônoma.

Acesso ao capital cultural do bairro e da cidade de forma autônoma pela unidade escolar

Nessa etapa, espera-se que as unidades escolares estejam estabelecendo novas parcerias e atualizando o catálogo sem o apoio do Bairro Educador. A equipe da unidade escolar deverá executar as seguintes tarefas:

- Acessar o catálogo de parceiros;
- Levantar novas parcerias no bairro e na cidade;
- Planejar, realizar e avaliar as aulas passeio / atividades culturais com o apoio de parceiros.

QUADRO SÍNTESE DAS ATIVIDADES POR ETAPA ELEMENTO CONSTITUINTE APROPRIAÇÃO DO BAIRRO E DA CIDADE

INICIAL	INTERMEDIÁRIA	CONSOLIDADA
Mapeamento dos potenciais educativos do bairro e da cidade	Produção de catálogo de espaços e parceiros com informações necessárias ao seu acesso	Mapeamento atualizado dos potenciais educativos do bairro e da cidade
Análise do PPP da unidade escolar		
Articulação da unidade escolar com parceiros para a valorização de ações educativas na cidade	Utilização do território como recurso de pesquisa para o desenvolvimento de ações educativas	Acesso ao capital cultural do bairro e da cidade de forma autônoma pela unidade escolar
Acesso ao capital cultural e social da cidade por meio de visitas e aulas-passeio		



3. APOIO À GESTÃO DO BAIRRO EDUCADOR

No Bairro Educador, a proposta é de que o processo de gestão se dê de forma democrática e com a participação de todos os segmentos da comunidade e da unidade escolar. Isto é importante porque garante a correponsabilização de todos e dá espaço aos diversos olhares sobre as atividades propostas.

Pensando nisso, o projeto elaborou uma proposta de formação para as equipes envolvidas na implementação do Bairro Educador. De forma complementar, foram desenvolvidos ainda a base de dados e o site do Bairro Educador na web como instrumentos metodológicos importantes para qualificar a gestão do programa nas unidades escolares.

3.1 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO BAIRRO EDUCADOR

Os Cadernos de Apoio listados abaixo são publicações produzidas com base na experiência do Bairro Educador e que visam apoiar os diretores no processo de implementação da proposta em suas unidades escolares:

- Traçado Metodológico;
- Caderno de Gestão de Parcerias;
- Guia de Práticas Pedagógicas;
- Guia Grêmio é Fundamental.

3.2 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO BAIRRO EDUCADOR

A formação dos agentes educadores do Bairro Educador centra-se, principalmente, em reuniões técnicas que acontecem de acordo com a demanda apontada por eles. Essas reuniões ocorrem mensalmente em encontros que reúnem todos os membros da equipe.

Além disso, de acordo com o calendário letivo e de modo a não interferir nas ações em campo, são realizados intercâmbios para alinhamento metodológico e aprofundamento conceitual. Em geral, são imersões formativas ou visitas institucionais a outros projetos, planejadas de acordo com as necessidades da equipe do projeto.

O aprofundamento conceitual e alinhamento metodológico consideram, por um lado, as tecnologias investidas na implementação dos elementos e, por outro, as necessidades gerenciais relacionadas à ação cotidiana.

A formação do Bairro Educador também tem como meta a instrumentalização e qualificação da atuação dos educadores comunitários, entendidos como atores-chave para a sustentabilidade do projeto escolar de educação integral destes bairros.

Dessa forma, os módulos tratados em formação são: gestão, articulação comunitária, comunicação comunitária e trilhas educativas.

O processo de formação no Bairro Educador se dá nos seguintes espaços:

- Coletivão – encontros formativos mensais para gestores da equipe do Bairro Educador sobre temas tratados neste documento;
- Formação para Educadores Comunitários e Coordenadores Pedagógicos sobre educação integral e troca de experiências;
- Formação para o Grêmio – oficinas que vão desde a sensibilização dos estudantes para a composição de uma chapa até a elaboração do estatuto pelos estudantes;
- Formação de parceiros – orientações para os parceiros sobre como adequar suas atividades à realidade e demanda escolares.

3.3 FERRAMENTAS DE APOIO

3.3.1 BASE DE DADOS DO BAIRRO EDUCADOR

De forma a permitir o monitoramento e a avaliação de suas ações, o Bairro Educador desenvolveu e está implementando uma base de dados que combina os indicadores pactuados com a Secretaria Municipal de Educação, as categorias das atividades pedagógicas e as necessidades de gestão identificadas pela equipe.

Esta plataforma, que permanece em desenvolvimento, está disponível online e pode ser preenchida e gerenciada à distância, permitindo um acompanhamento permanente dos 51 Bairros Educadores em que o projeto hoje atua. O acesso a este banco de informações se dá de acordo com o perfil e a atribuição de cada integrante da equipe do projeto.

É importante que sua unidade escolar conheça estes formulários e apoie a equipe do Bairro Educador na correta apresentação e sistematização destes dados, pois os rumos e as ações de cada Bairro Educador, em cada unidade escolar, são avaliados, e quando necessário, repactuados com base na análise desta plataforma.

Além disso, pense na forma como tem feito o monitoramento e a avaliação das ações da sua unidade escolar. É importante que existam meios de acompanhar de forma crítica e qualitativa o resultado diário das ações. Discuta coletivamente com seus parceiros quais indicadores são significativos. As informações da Base de Dados do Bairro Educador podem ser um ponto de partida importante. Consulte o gestor de projetos, ele pode apoiá-lo neste processo.

3.3.2 SITE DO BAIRRO EDUCADOR

Outra ferramenta em desenvolvimento é o Site do Bairro Educador. Para sua programação, foi utilizada uma solução que combina o conteúdo de uma plataforma de difusão para o projeto com a possibilidade permanente de atualização e a alimentação. Dessa forma, garante-se a circulação do volume de ações e intervenções que ocorrem em todos os Bairros Educadores todos os dias.

O Site foi desenvolvido essencialmente como uma ferramenta de comunicação, constituído por uma plataforma de troca e colabora-

ção, com espaços para a disponibilização e circulação de informação qualificada sobre o desenvolvimento de cada unidade escolar, em cada Bairro Educador. A ideia é que ele possa ser um ambiente propício para a circulação de metodologias e práticas exitosas, para disparar a propagação e a reaplicação destas propostas.

Deseja-se que o Site se constitua e efetive como um espaço de diálogo entre todos os atores que se relacionam com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Estejam todos convidados a participar!

Endereços:

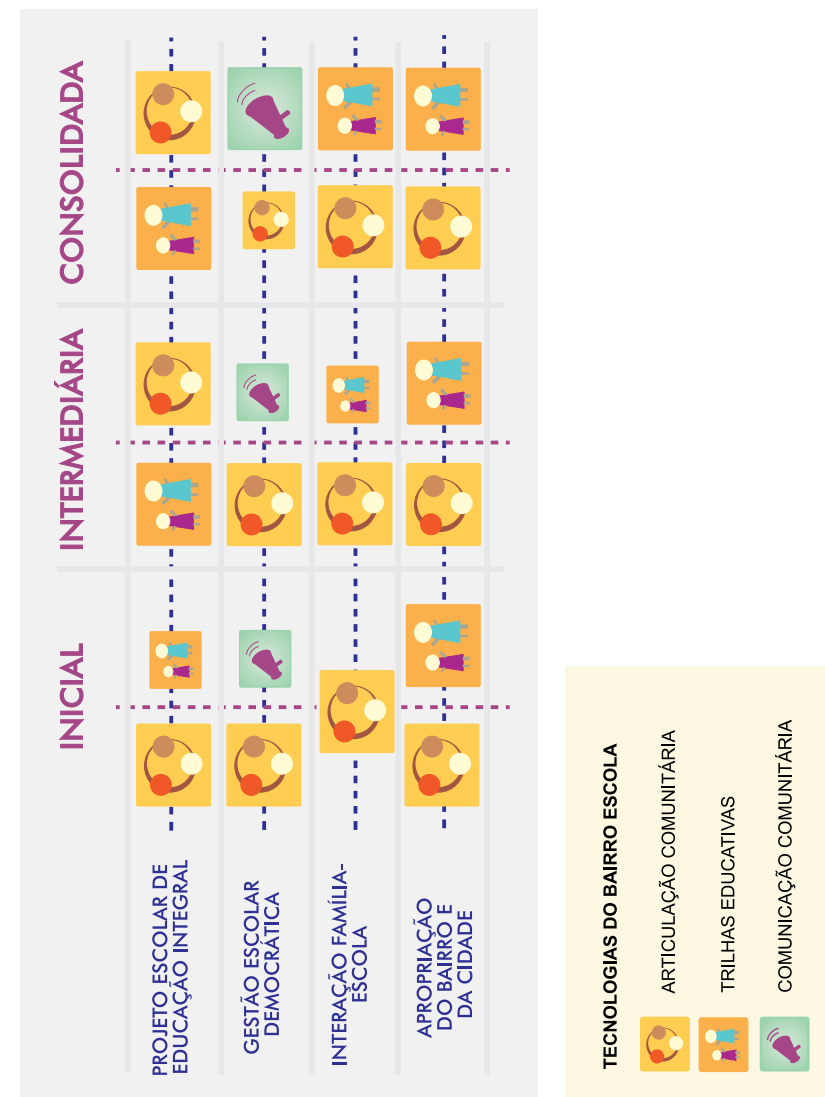
<http://www.bairroeducador.blogspot.com.br>

<https://www.bairroeducador.org.br>

Os instrumentos indicados ao longo deste traçado serão disponibilizados nos endereços eletrônicos acima indicados.

Anexo: Tabela de correlação entre os elementos constituintes e as tecnologias.

Conforme destacamos acima cada um dos elementos constituintes utiliza uma ou mais tecnologias do Bairro-escola para se desenvolver. A proposta é que as tecnologias sejam transversais apoiando a implementação e consolidação de cada elemento, abaixo ilustramos a correlação entre elementos e tecnologias já descritos neste traçado.



4.

Bibliografia



SITES E BASES DE DADOS

Ministério da Educação. <http://www.mec.gov.br/>
 Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.rj.gov.br>
 Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme>

LIVROS E PUBLICAÇÕES

CASTRO, J; REGATTIERI, M. (Orgs). Interação escola-família: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Bairro Escola Passo a Passo. São Paulo: Cipó Produções, 2007.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Pesquisa-ação comunitária. Coleção Tecnologias do Bairro Escola, v. 1. São Paulo: Fundação Itaú Social e Editora Moderna, 2011.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Trilhas educativas. Coleção Tecnologias do Bairro Escola, v. 2. São Paulo: Fundação Itaú Social e Editora Moderna, 2011.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Comunicação comunitária.

Coleção Tecnologias do Bairro Escola, v.3 . São Paulo: Fundação Itaú Social e Editora Moderna, 2011.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Arranjos culturais. Coleção Tecnologias do Bairro Escola, v . 4. São Paulo: Fundação Itaú Social e Editora Moderna, 2011.

DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1933.

FERNANDES, Z. L. Currículo, escola e comunidade – limites desafios e possibilidades, 2009. (Mestrado – PUCSP).

GUARÁ, I.M.F.R, Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. Passo a Passo, Mais Educação. Brasília, 2008.

MONTEAGUDO, J. La pedagogia de Celéstin Freinet: Contextos, Bases Teóricas, Influencia. Madri: Centro de Investigación y Documentación Educativa, 1998. Célestin. As Técnicas Freinet da Escola Moderna. Editorial Estampa, 1975.

TRAÇADO METODOLÓGICO

INICIATIVA:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

